



**ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL**

EDIÇÃO 2025



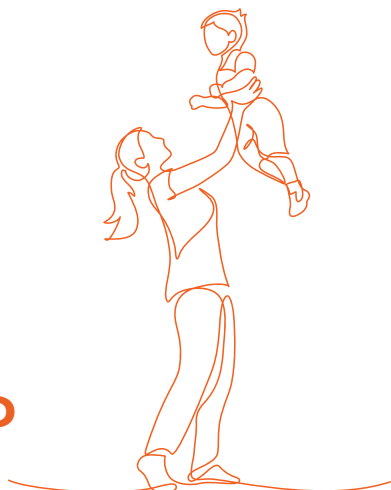
EDUCAÇÃO na FAMÍLIA

**Desafios e
Oportunidades**

61º congresso nacional



sumário



- 3 **EDITORIAL**
- 4 Mensagem DO CONSELHO DE EDUCADORES
- 4 **SAUDAÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO**
- 5 saudação DO DIRETOR-GERAL DO COLÉGIO SANTA CRUZ
- 7 **Programação DO 61º CONGRESSO NACIONAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL**
- 12 **EDUCANDO FILHOS FORTES Para a VIDA**
- 18 Fortalecimento de vínculos: CONSTRUINDO relacionamentos SÓLIDOS e amorosos
- 22 **EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INCLUSÃO, EQUIDADE E O PODER DA COMPREENSÃO**
- 26 DA PALMATÓRIA AO TABLET: a educação na era DIGITAL
- 29 **EDUCAÇÃO Para SUSTENTABILIDADE e a agenda 2030: UM CHAMADO Para a FAMÍLIA**
- 32 Mudanças no TEMPO De educar OS FILHOS
- 34 **SUICÍDIO: Prevenção e Posvenção nas FAMÍLIAS**
- 37 Telas DIGITAIS no CONTEXTO FAMILIAR: a serviço De quem?
- 39 **FAMÍLIA e escola em BUSCA DO EQUILÍBRIO ON-LINE e OFF-LINE**
- 42 Família PROTAGONISTA: o segredo Da educação que transforma
- 45 **ADOLESCÊNCIA em PAUTA: FATORES DE PROTEÇÃO**
- 50 RELATÓRIO DE IMPACTO SOCIAL EPB 2024
- 51 **ESCOLA DE PAIS DO BRASIL**

expediente

CONSELHO EDITORIAL e REVISÃO

Brani Besen
Célio Alves de Oliveira
Marlene de Fátima Merege Pereira
Regina Lustre Azevedo Gabriele
Teresinha Bunn Besen

secretária EXECUTIVA:

Albertina Piza

EDIÇÃO

Revisão
DePropósito Comunicação de Causas
Diagramação
lógicacomunicação.com
(41) 99614-1815

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Filipi Oliveira - MTB 6171

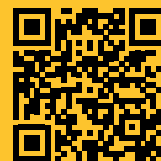
IMPRESSÃO

Patras Serviços Gráficos Eireli - ME
Tiragem: 2.000 exemplares

O conteúdo dos artigos é de responsabilidade dos autores.

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

CNPJ 62.993.456.0001/57
Rua Bartira, 1094, Perdizes
São Paulo - SP CEP 05009-000
E-mail: secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br
Telefone: (11) 3679-7511 (das 13h às 18h)



 @escoladepaisdobrasil

www.escoladepaisdobrasil.org.br

MISSÃO
AJUDAR PAIS,
FUTUROS PAIS
e agentes
educadores
a formar
verdadeiros
cidadãos.



EDITORIAL

QUERIDO LEITOR e AMIGO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL (EPB)

É COM IMENSA ALEGRIA QUE ME DIRIJO A VOCÊ POR MEIO DESTA EDITORIAL DA REVISTA LANÇADA DURANTE O 61º CONGRESSO NACIONAL, CUJO TEMA É "EDUCAÇÃO NA FAMÍLIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES".

A revista que agora chega até você é um valioso instrumento de comunicação e divulgação do nosso trabalho. Em 2025, ela está disponível tanto na edição virtual quanto na impressa. Em cada edição, dedicamo-nos a aprimorar ainda mais a apresentação, o conteúdo e o compromisso com nossos valores, sempre focados na missão da EPB: "Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos".

Os artigos reunidos nesta edição buscam incentivar reflexões acerca dos desafios da educação e das oportunidades de aprimorar conhecimentos para uma condução saudável e equilibrada da educação no convívio familiar. Nossas atitudes, como pais, mães e cidadãos do mundo, influenciam significativamente o comportamento de todas as gerações ao nosso redor.

Sabemos que as relações familiares são complexas e, entre os desafios, está o de buscar soluções para as diferenças, lembrando que pais são pais, mães são mães, filhos são filhos. A boa convivência depende de regras estabelecidas com amor, respeito à individualidade, empatia, acolhimento, diálogo e equilíbrio emocional. União, amor e respeito formam laços que facilitam a superação de conflitos e das dificuldades vivenciadas no ambiente familiar e fora dele.

A educação é um investimento que representa esperança de renovação e continuidade. A primeira escola deve ser o lar, onde se aprendem valores essenciais para a construção de uma personalidade responsável, atuante e capaz de fazer a diferença na sociedade.

Esperamos que a leitura desta revista, elaborada com tanto cuidado e carinho, proporcione momentos de reflexão e inspiração para a vivência consciente e equilibrada da educação.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização desta bela edição, em especial aos associados, que não medem esforços para dar continuidade a esse trabalho voluntário tão importante nos dias de hoje.

A trajetória da EPB é uma história de sucesso construída ao longo de mais de seis décadas. Por isso, afirmamos: a EPB é uma grande rede de apoio.

Venha ser parte desta grande transformação! Caminhe conosco! Acesse nosso site, explore o material exclusivo, acompanhe nosso canal no YouTube e siga-nos nas redes sociais. Permita-se encantar e caminhe conosco para fazer a diferença na educação e na vida de muitas famílias.

Que a vida lhe reserve lindas surpresas, assim como aos seus familiares e amigos.

ABRAÇOS e BOA LEITURA!



Marlene de Fátima Mereg Pereira

Presidente da Diretoria Nacional EPB

mfmperreira@gmail.com





Mensagem DO CONSELHO DE EDUCADORES

É COM GRANDE PRAZER QUE LHES DOU AS BOAS-VINDAS AO 61º CONGRESSO DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL.

Sejam muito bem acolhidos nesta jornada enriquecedora, cujo tema é Educação na Família: Desafios e Oportunidades, que será realizada no Colégio Santa Cruz – SP, nos dias 19, 20 e 21 de junho de 2025.

Este evento é um encontro importante para discutirmos, refletirmos e compartilharmos experiências sobre os desafios e oportunidades que enfrentamos na educação e no fortalecimento das famílias.

Neste congresso, teremos a oportunidade de ouvir e trocar ideias com profissionais comprometidos com a educação e o bem-estar das famílias.

Vivemos em tempos desafiadores. A educação não se limita às salas de aula - ela começa em casa, onde as famílias desempenham um papel crucial na formação de valores, comportamentos e habilidades de nossos filhos.

Desafios, muitos, mas oportunidades maravilhosas também.

A família é a base da sociedade, e a educação é fundamental para o desenvolvimento das crianças e dos jovens. Neste sentido, é imprescindível que trabalhem juntos para encontrar soluções criativas e eficazes para os desafios que enfrentamos no mundo de hoje.

Agradeço a todos os organizadores, palestrantes e participantes por tornarem este congresso possível.

Vamos trabalhar juntos para fazer deste evento um sucesso e um marco importante na discussão sobre educação na família.



Jean Khater Filho

Presidente do Conselho de Educadores
khater.j@uol.com.br



Saudação DO CONSELHO CONSULTIVO

É COM IMENSA ALEGRIA E SATISFAÇÃO QUE CHEGAMOS AO 61º CONGRESSO NACIONAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL, CUJO TEMA CENTRAL É: “EDUCAÇÃO NA FAMÍLIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES”.

Um tema que vem ao encontro de uma sociedade carente de informações atuais e tão necessárias, pois o mundo mudou. Todos os esforços que dedicamos nos últimos anos em preparação, estudo e pesquisa contribuíram para que, neste ano, a EPB se consolidasse e ampliasse sua presença frente a todas as adversidades enfrentadas, pois um novo horizonte, cheio de esperanças e inovações, vem surgindo.

Sabemos que as famílias atuais vêm enfrentando uma série de dificuldades para educar seus filhos, crianças e adolescentes, pois a interferência do mundo digital tem sido responsável por uma série de distorções sobre o que seria aceitável no comportamento e nas atitudes de nossos jovens.

A criança é o ambiente em que vive. Ela é a somatória de tudo aquilo que faz parte da dinâmica e da rotina familiar, por isso a EPB vem abordando assuntos tão pertinentes e importantes para a sociedade.

Em nome do Conselho Consultivo da EPB, gostaria de cumprimentar e parabenizar a todos da Diretoria Nacional e equipes pelo brilhante trabalho realizado ao longo do ano e na preparação minuciosa, juntamente com o Conselho de Educadores, dessas ricas palestras com convidados altamente qualificados, dando-nos oportunidades de um grande aprendizado sobre um tema de real importância na sociedade brasileira. Feliz 61º Congresso a todos!



Armando Gabriele Filho

Presidente do Conselho Consultivo
armando.gabriele@yahoo.com.br



saudação DO Diretor-geral DO COLÉGIO SANTA CRUZ

DESDE a SUA CRIAÇÃO, a ESCOLA DE PAIS DO BRASIL TEM SIDO UM ESPAÇO essencial DE DIÁLOGO, REFLEXÃO e CRESCIMENTO PARA FAMÍLIAS QUE DESEJAM PARTICIPAR ATIVAMENTE DA FORMAÇÃO INTEGRAL DE SEUS FILHOS.

Esse projeto teve o grande apoio do Padre Eugene Charbonneau, que durante anos foi um palestrante entusiasmado do evento, com a publicação de artigos e livros.

Ao longo dos anos, a Escola de Pais do Brasil se consolidou como um espaço de escuta e troca. Palestras, rodas de conversa, encontros temáticos e momentos de espiritualidade têm sido promovidos com regularidade, contando com especialistas de alto nível nos mais diversos temas relacionados à educação.

É uma honra e uma alegria poder receber em nossas instalações mais um Congresso da Escola de Pais do Brasil.



Fábio Marinho Aidar

Diretor-geral do Colégio Santa Cruz/SP

faidar@santacruz.g12.br



manifesto

Educar é como uma viagem.

Às vezes, sabemos para onde queremos ir,
mas não sabemos como.

Outras vezes, até sabemos o caminho,
mas não sabemos para onde ele vai nos levar.

Há dias em que nos perdemos.

Ou nos encontramos.

Há dias de cansaço, de obstáculos
no caminho, dias sem rumo...
mas cada instante vale a pena.

Porque educar é sobre as
experiências que vivemos.

É explorar o mundo, compartilhar
momentos, escrever novas histórias.
É sobre ver, entender e acolher o outro.
É caminhar junto, criar novos horizontes.
E ir sempre juntos para um lugar melhor.

É colher os frutos daquilo que
plantamos de melhor: orientando...
Educar é como uma viagem que transforma
vidas, as pessoas, o mundo, e o amanhã.

**Escola de Pais do Brasil:
orientando famílias para
transformar o futuro.**

seccionais

EPB no Brasil

EPB ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL

AL

TEOTÔNIO VILELA

BA

ALAGOINHAS
SALVADOR

GO

ANÁPOLIS
GOIANÉSIA
GOIÂNIA
PIRACANJUBA
RIO VERDE

MS

CAMPO GRANDE

MG

BELO HORIZONTE
JOÃO MONLEVADE

PB

CAMPINA GRANDE
JOÃO PESSOA

PR

CÉU AZUL
CURITIBA
GUARAPUAVA
S. MIGUEL DO IGUAÇU

PE

RECIFE
ALDEIA

RS

CAXIAS DO SUL
ERECHIM
SÃO MARCOS

SC

CHAPECÓ
FLORIANÓPOLIS
JOAÇABA E HERVAL D'OESTE
VIDEIRA
XANXERÊ

SP

CAMPINAS
LIMEIRA
MOGI DAS CRUZES
PIRACICABA
PRAIA GRANDE
S. BÁRBARA D'OESTE
S. JOÃO DA BOA VISTA
SÃO PAULO
SOROCABA
TUPÃ

SECCIONAL VIRTUAL

**CIDADES
representadas:**

ARAMARI / BA
BRAGANÇA PAULISTA / SP
BRASÍLIA / DF
FORTALEZA / CE
ITABERAÍ / GO
MONTENEGRO / RS
SÃO GONÇALO DO AMARANTE / CE
SUMARÉ / SP
UMUARAMA / PR

**ASSOCIE sua
CIDADE**



escoladepaisdobrasil.org.br

61º CONGRESSO NACIONAL

Educação na Família:

**DESAFIOS e
OPORTUNIDADES****EVENTO HÍBRIDO****DE 19 a 21 DE JUNHO****COLÉGIO SANTA CRUZ**R. OROBÓ, 277 • ALTO DE PINHEIROS
SÃO PAULO, SP

O TEMA reflete as complexidades do cenário atual que impactam diretamente as relações familiares. Entre os principais desafios, destacam-se a falta de tempo dos pais, o excesso de estímulos digitais e a insegurança diante de novos comportamentos dos filhos. Ao mesmo tempo, surgem oportunidades valiosas como o acesso à informação e ao conhecimento e a possibilidade de uma educação mais participativa, empática e adaptada às realidades de cada família. O Congresso Nacional convida à reflexão sobre como superar os obstáculos e aproveitar as possibilidades para que a educação familiar seja um alicerce sólido na formação humana.

P R O G R A M A Ç Ã O

19/06/2025 • QUINTA-FEIRA**14H • RECEPÇÃO DOS CONGRESSISTAS****15H • HOMENAGENS****16H • COQUETEL DE RECEPÇÃO****17H30 • ABERTURA OFICIAL - DEN****18H • CONFERÊNCIA DE ABERTURA**

EDUCAR EM TEMPOS DE MUDANÇA: como as famílias podem se adaptar

com **Daniella Freixo de Faria**

Psicóloga, Terapeuta Familiar e de Educação Infantil.

20/06/2025 • sexta-feira

9H às 12H30 min • Programação Interna EPB



14H • Palestra

FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: CONSTRUINDO relacionamentos SÓLIDOS e amorosos

com **Antônio Sérgio de Araújo**
Psicólogo Clínico/Organizacional.
Associado EPB e membro do Conselho de Educadores.

OFICINAS SIMULTÂNEAS • GRUPOS DE INTERESSE



16H às 18H • auditório

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

com **Adriana Nogueira Souto Concette, do Grupo Gradual**
Formada em Biologia, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia
e mestranda em Análise do Comportamento.



16H às 18H • sala 1

DA PALMATÓRIA AO TABLET: a educação na era DIGITAL

com **Raquel Rocha Menezes**
Professora e Consultora Educacional, Psicopedagoga com
atuação em Educação Especial. Associada EPB.



16H às 18H • sala 2

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: agenda 2030 da ONU

com **Juliana Gatti Pereira Rodrigues**
Autora de livros, pesquisadora e presidente do Instituto Árvores
Vivas para Conservação e Cultura Ambiental.



16H ÀS 18H **sala 3**

MUDANÇAS NO TEMPO DE EDUCAR OS FILHOS

com **Cezar Augusto Detoni**

Médico, Gastroenterologista e Endoscopista, formação em Terapia de Família e Casal, MBA em Cooperativismo. Associado da EPB.

18H • **APresentações culturais**

19H • **PALESTRA**

SUICÍDIO: Prevenção e posvenção nas famílias

com **Maria Luiza Dias Garcia**

Psicóloga com formação em Antropologia e Psicanálise. Mestre (PUC-SP), Doutora e Pós-Doutora (USP). Coordenadora do Instituto LAÇOS. Psicoterapeuta de Casal e Família.

21/06/2025 • SÁBADO

08H • **RECEPÇÃO DOS CONGRESSISTAS E
DISTRIBUIÇÃO DE REVISTAS**

09H • **PAINEL - TECNOLOGIA NA VIDA FAMILIAR:**

09H • **PALESTRA**

TELAS DIGITAIS NO CONTEXTO FAMILIAR: a serviço de quem

com **Ailton Cezário Alves Junior**

Graduado em Medicina, Pós Graduado em Psicologia Médica e Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente (UFMG). Presidente da Associação Be a Child e coordenador voluntário da Casa Nutri. Diplomata Civil Humanitário Internacional.



10H • **PaLeSTra**

FAMÍLIA E ESCOLA EM BUSCA DO EQUILÍBRIO ON-LINE / OFF-LINE

com **Cineiva Campoli Paulino Tono**

Doutora em Tecnologia, Mestre em Educação, Especialista em Farmacologia e Formulação e Gestão de Políticas Públicas, Presidente do Instituto Tecnologia e Dignidade Humana.



11H • **conferência de Encerramento**

FAMÍLIA PROTAGONISTA: O SEGREDO DA educação que transforma

com **Laine Valgas**

Jornalista há 30 anos, apresentadora da NSCTV (afiliada Rede Globo SC). Especialista em Neurociências, Psicologia Positiva e Inteligência Emocional.

12H • **Encerramento**



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Muito obrigada aos associados, amigos da EPB, doadores, patrocinadores, parceiros e a todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização do **61º Congresso Nacional** e para a **Revista da Escola de Pais do Brasil (EPB)** com o tema **Educação na Família: Desafios e Oportunidades**.

O apoio de cada um foi fundamental para mais uma vez estarmos oportunizando conhecimento, experiências e atualizações no fortalecimento das famílias. Essas parcerias fortalecem nossa missão, ampliam o alcance do evento, enriquecem a todos os participantes, leitores e contribuem para que levemos adiante nosso trabalho junto às famílias, educadores e demais interessados em um futuro melhor. Estamos felizes e gratos por contar com tantos amigos da EPB.

Marlene de Fátima Merege Pereira

Presidente da Diretoria Executiva Nacional e equipe

PATROCINADORES e APOIADORES



Joaçaba/SC



Joaçaba/SC

**REAL ADMINISTRAÇÃO
DE ATIVOS LTDA**
CURITIBA/PR

**SANTA CLARA
ASSESSORIA
ADMINISTRATIVA LTDA**
CURITIBA/PR

**ACQUARIUS
PRECATÓRIOS e
ASSESSORIA**
CURITIBA/PR

**INVEST WISE
PRECATÓRIOS LTDA**
CURITIBA/PR

**PREFERÊNCIA
CONSULTORIA em
DIREITOS CREDITÓRIOS**
CUIABÁ/MT

**TRUST PRECATÓRIOS
CONS. e INTERM. DE
NEGÓCIOS LTDA**
RIO DE JANEIRO/RJ

**BRUNO DURÃO
SOCIEDADE DE
ADVOGADOS**
RIO DE JANEIRO/RJ

**FOCO IDEIAS
MARKETING 360°**
CURITIBA/PR

**ESPAÇO
A+**
CURITIBA/PR

OBRIGADO ESPECIAL AOS AMIGOS DOADORES ANÔNIMOS
QUE CONFIAM E ACREDITAM EM NOSSO TRABALHO.



EDUCANDO FILHOS FORTES Para a vida

POR
DANIELA FREIXO DE FARIA

começar esse processo de olharmos para como estamos caminhando ao lado dos nossos filhos é um desafio e tanto.

EUNÃO sei você, mas eu imaginava, idealizava que tudo seria muito mais fácil do que foi. Olhando para dentro, fica claro que durante muitos anos meu coração e minha postura estavam colocados em lugares equivocados no que se refere a educação das minhas filhas. E é deste lugar que vamos falar!

Compreender nosso entendimento, perspectiva e posicionamento perante a vida em família acontecendo, nos possibilita abrimos possibilidades de novos entendimentos sobre nós mesmos e sobre as nossas relações.

Te convido a abrir o coração, vamos?!

Existem pesquisas que apontam a paternidade e maternidade como o momento de maior idealização na vida humana. É o momento em que recebemos o convite de uma grande virada na vida e o convite extraordinário ao amor, ao amor flecha que vai. A verdade é que quanto maior

a idealização maior o choque de realidade. Que choque!

Vivemos a ilusão de que tudo será como imaginamos, que faremos tudo diferente do que nossos pais fizeram. Tudo muito fácil, lemos tudo, devoramos toda a informação e a realidade da vida é outra. Está aí a oportunidade! Em tempos de tanta mudança, tentamos adaptar, nos assustamos com o desconhecido, mas será essa a boa direção? Não seria melhor olharmos para a família como oportunidade formadora, mesmo com todas as mudanças a nossa volta?

Aqui começamos um processo enorme dentro de cada um de nós. Expectativa e realidade entram em choque e, é impressionante, como ao não nos abrimos para a realidade, cairemos em armadilhas perigosas para a nossa família.

O primeiro ponto que precisamos falar é o quanto a nossa visão de ser humano interfere, tanto na compreensão da nossa própria história, quanto no nosso posicionamento como pais.

É muito comum o entendimento de que nascemos puros e bons e toda a dor que experimentamos foi causada por algo que nos aconteceu. Neste sentido, compreendemos a dor como algo que poderia não estar lá, caso tal situação não tivesse acontecido.

Essa perspectiva é muito presente na nossa geração de pais. É claro que com



isso, não estou dizendo que não houve dor, porém como apresentarei mais para frente, na perspectiva de Viktor Frankl, todos nós nascemos com um vazio existencial. A dor habita a existência humana e todos nós a vivemos. Diante dessa informação é possível olhar de outra forma para a educação.

Em paralelo, vimos surgir um mar de informações sobre educação e sobre o desenvolvimento da criança e adolescente.

O ponto é que enquanto éramos filhos feridos estávamos compreendendo a dor por essa perspectiva, mas quando nos tornamos pais, juntamos esse entendimento mais toda a informação que chegou e partimos para tentar garantir, controlar a caminhada dos nossos filhos, para que conseguissem aprendizado, sucesso, serem felizes, sem passar por desconforto e dor.

Partimos para a tentativa de fazê-los aprender sem aprender.

Achamos que basta deixarmos as crianças satisfeitas, felizes, que elas farão o que precisarem fazer. Na prática não acontece assim. E aí está a maior oportunidade de aprendizado na família. Temos, inclusive, a oportunidade de compreendermos nossa história como filhos também. O que fizemos com o que nos aconteceu nos pertence.

Neste sentido, saímos de um olhar muito comum em nossas relações. Saímos da tríade Vítima, Vilão e Salvador. Podemos compreender a nossa própria história a partir do melhor possível dos nossos pais, sua centralidade, seu coração falho, a experiência da vulnerabilidade que também experimentaram e o quanto, com toda a boa intenção, provavelmente, na tentativa também de controlar ou garantir, agiram da forma que nos fez pensar que toda a dor que experimentamos teve essa origem. Então, se eles tivessem sido diferentes, dor não haveria. É a partir deste entendimento que nos propusemos a fazer diferente. Porém, quando encontramos nossos filhos, a vida real, as coisas não saíram como planejado.

No fim das contas, está é uma das experiências em que mais nos sentimos vulneráveis. Faremos o melhor possível, existe a parte do outro e aprenderemos pelo caminho. Essa é a vida de todos nós em família. E diante da vulnerabilidade a nossa primeira resposta é buscar controle.

Essa perspectiva (era a minha antes, diga-se de passagem) nos leva como pais a termos um propósito equivocado na educação. Queremos garantir que os filhos darão certo, que serão felizes. E estamos em busca de, lá na frente, sermos vistos como bons. Mas temos um coração centralizado, queremos tudo no nosso controle. E como pais, chegamos até a pensar que nossos filhos andando por aí dirão sobre nós. Com isso, precisamos que sejam ótimos, que já saibam, e nos exigimos já termos ensinado o que ainda estão aprendendo. Percebe o peso deste lugar? Queremos garantir através da própria tentativa de fazer por eles e do fazê-los fazer. Permissividade e força. Nestes dois polos, o aprendizado está longe de gerar autonomia, responsabilidade, proximidade, verdade e de desenvolver atitudes na direção de uma bem maior ao invés do bem-estar imediato. Estamos na verdade, fragilizando os nossos filhos para a vida.

Quando partimos para controlar, vamos normalmente pela superproteção, pais fazendo, garantindo para que os filhos só



acertem, consigam os melhores resultados, mimo! Perigoso!

Ao mesmo tempo em que partimos como pais para garantir e gerar conforto, há a expectativa de que esses filhos já façam o que precisa ser feito, sejam obedientes, mas nessa postura, atendidos, estão na verdade, aprendendo que tudo será do jeito deles. Eles também têm um coração centralizado, também querem o que querem.

Quando os pais se frustram de que mesmo deixando-os felizes não fazem o que precisa, ou mesmo, quando os pais se cansam de carregar tudo, vemos surgir a postura autoritária. Os pais que juraram que jamais usariam de força, acabam usando das estratégias de força para conseguirem o que querem.

Usamos de castigos, gritos, ameaças, tapas, sermões, tiramos tudo da criança. A intenção é de que pela força, faremos com que façam o que é necessário. Agimos com irritação e descarga de força.

Pais e filhos entram numa disputa de força para o banho de cada dia. Descarregam a frustração e a raiva e, as crianças, num primeiro momento, obedecem, mas em breve enfrentarão essa disputa.

Em paralelo a isso, pais se culpam, porque leem que estão traumatizando os filhos. É nesta hora que vemos o pêndulo passar para o outro lado. Vemos surgir o agrado, a garantia, na intenção de

reconquistar, não traumatizar e sermos amados por nossos filhos.

Ao mesmo tempo, além do agrado justificamos nossas atitudes, porque precisamos permanecer bons na imagem perante os filhos. Isso nos coloca em dois pesos e duas medidas, hipócritas.

A gangorra entre permissividade e autoritarismo se instala e, em nenhuma das pontas, há a vida como ela é.

Viktor Frankl fala do vazio existencial, ou seja, todos nascemos com esse vazio. Não nascemos puros e bons, nascemos com um vazio e, com a escolha constante se seremos porcos ou santos com as nossas atitudes, perante o que nos acontece. Queremos o que queremos, do nosso jeito, nos nossos scripts e a essa condição chamei de coração centralizado. Pela cosmovisão judaico cristã é nossa tentativa de sermos Deus.

Somos, portanto, vulneráveis, não temos o controle, nos enxergamos no centro com nosso coração centralizado, tentamos o controle e experimentamos o vazio existencial, da existência e, com ele, a necessidade de sermos amados. Somos imperfeitos, falhos. Criamos justificativas para os nossos erros, somos exigentes com os erros alheios, hipócritas, nos escondemos na persona, na imagem que pensamos necessária para parecermos perfeitos e assim, sermos merecedores de amor, reconhecimento, pertencimento e

valor. Colocamos na performance o nosso valor e fazemos o mesmo com os nossos filhos. E mais, nossos filhos andando por aí, pensamos dizer sobre nós, não dizem, mas isso nos chama ainda mais a tentativa de controle.

Compreender esse ser humano que somos, muda tudo! Isso porque a dor, o vazio existe e existiria em nós de qualquer forma, nos nossos filhos também. Claro, que nossa educação pode aumentar ou acolher esse vazio, mas o ponto dentro desta perspectiva não é mais sobre não doer, é sobre não doer sozinho e, sobre a escolha de quem seremos nós perante o que nos acontece.

Esse entendimento de ser humano nos coloca em outra posição perante os nossos filhos e a educação deles. Então, se considerarmos que nossos filhos nascem com um vazio existencial, com coração centralizado, a educação passa a ser sobre acompanhar o voo e usar de todas as oportunidades como porta de aprendizado. Aprendizado na direção de descentralizar o seu coração, chamá-los à autonomia, à responsabilidade, à entrega no melhor possível e ao aprendizado com seus acertos e erros. Chamá-los a humildade de quem não é melhor que ninguém, chamá-los para amar e compreender.

Não é sobre garantir
nem fazer acontecer
na força do
adulto. Não é sobre
parecermos perfeitos
e nossos filhos
também.

É sobre viver e usar de tudo o que acontece na realidade da vida para chamarmos nossos filhos a boa resposta perante a vida. Voar do lado deles.

Viktor Frankl apresenta em sua obra a sustentação no Supra sentido da vida, o transcendente, Deus. Somos capazes de agir como porcos ou santos e temos escolha

perante todo e qualquer estímulo a respeito de quem seremos nós nesta circunstância. Sustentados pelo sentido último, pela fé, por Deus.

Todo este conhecimento da logoterapia é importante para que percebamos que, sustentados pelo Amor que nos Amou primeiro, pela Graça é possível exercer nossos talentos e dons, nossa humanidade na direção do servir, do amar, do sentido último que tanto dá sentido a existência, à vida, à vontade de seguirmos no propósito, na missão a que fomos chamados. Amamos sem nos abandonar. Amamos de fato, sem contracheque.

Como diz Viktor Frankl no seu livro em busca de sentido:

“O ser humano não é uma coisa entre outras; coisas se determinam mutuamente, mas o ser humano, em última análise, se determina a si mesmo. Aquilo que ele se torna - dentro dos limites dos seus dons e do meio ambiente - é ele que faz de si mesmo. No campo de concentração, por exemplo, nesse laboratório vivo e campo de testes que ele foi, observamos e testemunhamos alguns dos nossos companheiros se portarem como porcos, ao passo que outros agiram como se fossem santos. A pessoa humana tem dentro de si ambas as potencialidades; qual será concretizada, depende de decisões e não de condições.”

“Nossa geração é realista porque chegamos a conhecer o ser humano como ele de fato é. Afinal, ele é aquele ser que inventou as câmaras de gás de Auschwitz; mas ele é também aquele ser que entrou naquelas câmaras de gás de cabeça erguida, tendo nos lábios o Pai-nosso ou o Shem Yisraet.”

Nossos filhos estão aprendendo não são robôs programáveis. E nós sairemos da hipocrisia dentro de casa. Porque exigimos que já saibam e nossos erros estão sempre justificados. Nós também estamos aprendendo com os nossos acertos e erros.

como você age quando erra?

Sermos de verdade e vivermos a vida de verdade inclui fazermos o melhor possível aprendermos com nossos acertos e erros todos os dias e pedirmos perdão quando necessário. Quando tudo isso mudou na minha casa a minha filha mais velha me disse que agora éramos próximas, porque ela podia me contar dos acertos e erros porque eu agora ouvia a ela do lugar de quem também erra.

Neste sentido, nossos filhos vão doer, passar desconforto e nós, estaremos ali para acolher, afinal, passamos por isso todos os dias, estamos todos aprendendo e seremos potência para chamá-los a viver as consequências, educar com aplicação de consequência e chamá-los a aprender com os acertos e erros que irão cometer.

O desconforto, o erro, o fracasso farão parte. Vamos vê-los doer, mas quando nos encontramos e os chamamos a aprender com as dores, veremos os valores, as escolhas, a responsabilidade, a autonomia, o respeito, tudo sendo desenvolvido pelo caminho. E com isso, veremos também acertos e vitórias e, não teremos sido nós quem as conquistou e sim, eles mesmos, por eles mesmos.

A educação no fim é muito mais profunda do que comportamento, estamos educando o coração. Descentralizando o coração, saindo do centro da vida. Saindo do bem-estar imediato e indo na direção do bem maior que requer a boa postura, esforço, comprometimento e fé.

Neste aprender de todo dia, o amor que não está em questão, ou a performance, o valor não está nos resultados. O amor já é. Enquanto estão nos resultados, vivemos a escravidão em busca da perfeição e com os filhos também. Essa postura nos retira e retira os filhos do aprendizado, porque no fim, sempre culpamos algo ou alguém pelas falhas.

OS RESULTADOS SÃO, NA VERDADE, INFORMAÇÃO PARA A PRÓXIMA VEZ! FONTE DE APRENDIZADO!

Na garantia ou no fazer eles fazerem o aprendizado é outro. Alguém sempre vai resolver para mim, não tenho responsabilidade nenhuma sobre o que faço, ou só faço algo quando a força vier. Portanto, não há responsabilidade nem autonomia sendo desenvolvidas. Veremos crescer nesta lógica a hipocrisia, a mentira, a distância entre nós.

Vamos nos nossos encontros sair destas duas pontas e aprender como usar das oportunidades como aprendizado com estratégias de correção que chamam a crescer.

Compreender quem é de fato o ser humano faz toda a diferença em como compreenderemos a vida em família.

Somos ferro afiando ferro. Somos seres humanos falhos convivendo e cada um querendo que o mundo nos obedeça e, descobrindo juntos que não é assim que funciona. Esse processo nos levará a aceitação da vida como ela é, aceitação do outro e a melhores caminhos para que haja consideração entre nós. Veremos transformadas as nossas relações com o próximo, conosco e com Deus.

Na centralidade queremos que o outro seja o que queremos que seja. E o outro quer o mesmo. O presente, ao sermos pais e mães, é que viveremos isso com nossos filhos e, neste imenso amor, seremos chamados a nos transformar.

Quem seremos nós perante a vida que se apresenta? Quem seremos nós perante a oportunidade de aprendizado que vivemos em família, porcos ou Santos?

Nossa vida consiste em: só por hoje, fazemos o melhor possível, entregarmos excelência, aprendermos com os acertos e erros e, caso tenhamos despejado a frustração em alguém, pedirmos perdão! Essa postura nos aprimora e podemos acompanhar nossos filhos nesse caminhar!



Olharemos nossos filhos pela mesma misericórdia que tanto precisamos e, com ferramentas que chamam a crescer veremos o ser humano lindo que irão se tornar. Lindos por que serão perfeitos? Não, lindos porque terão a postura correta perante a vida, abertos a aprender, a cuidarem da sua parte sustentados em bons princípios, valores e abertos a crescer em amor.

Quanto ao que passou, podemos trazer ao momento presente reconhecendo nossas falhas e violências e seguindo no presente em arrependimento e perdão. Nesse movimento, restauramos, curamos, trazemos movimento às nossas experiências, mas perceba: só é possível fora da premissa e da exigência de perfeição.

Há paz no aprender, há paz no perseverar, há paz na esperança. Eu te convido a render-se e a deixar a paz entrar. Eu te convido a perseverar no seu melhor possível hoje e a cuidar de tudo que sai de você na melhor forma possível. Eu te convido à responsabilidade da sua atitude hoje. Eu te convido ao arrependimento e perdão capazes de restaurar hoje e todo o seu passado antigo e recente. Com esse movimento vivo, todo e qualquer desafio que ainda permanecerá em nossas vidas poderá ser vivido de um lugar de paz e de jamais solidão.

Vamos acompanhar o voo dos nossos

filhos diariamente pela porta do amor, da compreensão e sendo semente potente de aprendizado.

Em amor, vamos aprender, crescer, transformar primeiro a nós mesmos para depois vermos toda a nossa casa sendo transformada pela semente potente que seremos.

Formaremos filhos fortes, justos, corretos, responsáveis, autônomos, humildes, abertos a aprender, misericordiosos, repletos de bons valores e princípios. Eles serão boas sementes por onde forem! Com amor, Dani.



Daniella Freixo de Faria

É psicóloga formada pela PUC-SP, especializada em Psicologia Analítica, Transpessoal e cursos de extensão na familiar sistêmica. Hoje segue orientada pela terapia familiar sistêmica, pela obra de Viktor Frankl, pela comunicação não violenta e sustentada pela cosmovisão cristã. Além de atender pais e filhos, ministra palestras, desenvolve mentorias e cursos on-line para pais e profissionais. Além de compartilhar dicas e estratégias para educação dos filhos em seu canal do Youtube com os mais de 400.000 inscritos.
dani@daniellafaria.com.br



FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS SÓLIDOS E AMOROSOS

POR
ANTÔNIO SÉRGIO DE ARAÚJO

“VÍNCULOS SÃO PONTES AFETIVAS. QUANDO BEM CUIDADAS, NOS LEVAM MAIS LONGE E NOS ACOLHEM QUANDO PRECISAMOS VOLTAR”.

A NATUREZA humana é intrinsecamente social. Desde o nascimento, buscamos conexão e pertencimento, e os vínculos afetivos que estabelecemos ao longo da vida moldam nossa saúde mental, bem-estar emocional e a própria percepção de felicidade. Relacionamentos sólidos e amorosos não são meros acasos, mas sim o resultado de um investimento contínuo e consciente em nutrir os laços que nos unem a outras pessoas.

Cada vínculo que cultivamos — familiar, afetivo, social ou comunitário — contribui para nossa saúde emocional, nosso bem-estar e nosso senso de pertencimento. Fortalecê-los é um convite para viver com mais consciência, amor e propósito.

conexões que
sustentam uma vida
Plena

Fortalecimento de vínculos transcende a simples coexistência; refere-se à construção

de uma teia de apoio mútuo, compreensão e afeto que nos sustenta nos momentos de alegria e nos conforta nas dificuldades. Em um mundo cada vez mais individualizado e digitalmente conectado, a capacidade de formar e manter relacionamentos profundos torna-se um diferencial crucial para uma vida plena e satisfatória.

Em todas as fases da vida, somos atravessados por vínculos - laços invisíveis que nos unem às pessoas ao nosso redor. Eles nos acolhem, nos inspiram, nos desafiam e, sobretudo, nos sustentam. Quando fortalecidos com amor, respeito e presença, esses vínculos tornam-se pilares essenciais para uma vida plena e saudável, tanto emocional quanto socialmente.

Mais do que convivência, vínculo é conexão. E é por meio dessas conexões que construímos nossa identidade, nosso senso de pertencimento e a qualidade das relações que cultivamos no mundo.

O que é Fortalecer
vínculos?

Fortalecer vínculos é muito mais do que manter contato. Trata-se de aprofundar a relação com o outro por meio de gestos cotidianos de cuidado, confiança e respeito. Implica reconhecer a importância da outra pessoa em nossa vida e agir de forma



Elementos-chave Para relacionamentos saudáveis

1. Comunicação aberta e sincera

O diálogo é o alicerce de qualquer relação. Falar com clareza, ouvir com atenção e acolher os sentimentos do outro são atitudes que constroem confiança e evitam conflitos desnecessários.

2. Presença e tempo de qualidade

Em vez de quantidade, o que realmente importa é a qualidade do tempo compartilhado. Estar verdadeiramente presente, com atenção plena, faz toda a diferença.

3. Afeto e demonstrações de carinho

O amor precisa ser demonstrado — seja por palavras, gestos ou atitudes. Um toque, um elogio ou uma simples mensagem podem aquecer o coração e renovar os laços.

4. Empatia e respeito

Colocar-se no lugar do outro e respeitar suas emoções e limites são atitudes que demonstram maturidade emocional e fortalecem a conexão.

5. Crescimento mútuo

Relações saudáveis encorajam o crescimento individual e coletivo. Apoiar os sonhos e respeitar as diferenças é sinal de um vínculo maduro e equilibrado.

coerente com esse sentimento.

Esse fortalecimento não ocorre por acaso: ele é construído dia após dia, em pequenos detalhes. Um bom diálogo, um abraço sincero, um tempo de qualidade juntos ou até um simples “como você está?”, feito com real interesse — tudo isso reforça os laços e mantém viva a conexão.

Por que os vínculos são tão importantes?

Relações saudáveis são fonte de segurança emocional. Elas nos ajudam a enfrentar desafios, a celebrar conquistas e a nos sentirmos pertencentes a algo maior. Estudos mostram que pessoas com vínculos fortes tendem a ter menos estresse, melhor saúde mental e mais satisfação com a vida.

Além disso, laços sólidos oferecem um ambiente propício ao desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da colaboração — habilidades essenciais em qualquer esfera da vida.

Vínculos familiares: a base emocional

“Família é o lugar onde aprendemos a amar e sermos amados, com todas as imperfeições”.

Os vínculos familiares são, geralmente, os primeiros que experimentamos. Pais, mães, irmãos, avós — cada figura representa um elo fundamental na construção da nossa



autoestima, segurança emocional e visão de mundo.

Fortalecer os laços familiares passa por diálogo aberto, escuta ativa e tempo de qualidade. Mesmo diante de conflitos ou diferenças, é possível cultivar um ambiente de apoio, compreensão e respeito mútuo.

Famílias com vínculos fortes tendem a enfrentar melhor as adversidades, nutrindo gerações mais resilientes e afetuosas.

VÍNCULOS AFETIVOS: AMOR, CUMPLICIDADE E ESCOLHA

“Todo vínculo verdadeiro é feito de liberdade, confiança e cuidado mútuo”.

Os vínculos afetivos - sejam amizades profundas ou relacionamentos amorosos - são aqueles que escolhemos nutrir ao longo da vida. Eles se baseiam em cumplicidade, carinho, confiança e presença real.

Para que esses vínculos floresçam, é essencial que haja equilíbrio entre dar e

receber, liberdade para ser quem se é, e disponibilidade para crescer junto. Amar é também um ato de cuidar: das palavras, dos silêncios, dos limites e das necessidades do outro.

VÍNCULOS SOCIAIS: PERTENCIMENTO E CONVIVÊNCIA

“Respeitar o outro é a essência dos bons vínculos sociais”.

Vivemos em sociedade e, por isso, desenvolvemos vínculos com colegas de trabalho, vizinhos, professores, alunos, grupos culturais ou espirituais. Esses laços contribuem para nosso senso de pertencimento, reconhecimento e interação saudável com o mundo externo.

Fortalecer os vínculos sociais envolve empatia, cooperação e respeito às diferenças. São relações que, embora muitas vezes mais formais, também podem se tornar fontes de apoio emocional, inspiração e crescimento coletivo.

VÍNCULOS COMUNITÁRIOS: LAÇOS QUE TRANSFORMAM

“Comunidade é mais que convivência - é rede, é afeto, é ação coletiva”.

Os vínculos comunitários são aqueles que estabelecemos com o território onde vivemos: nossa rua, nosso bairro, nossa cidade. Eles se refletem na solidariedade, na participação cidadã e no desejo de construir um espaço melhor para todos.

Quando nos conectamos com as realidades e necessidades da nossa comunidade, passamos a agir com mais responsabilidade social. Pequenos gestos, como ajudar um vizinho, participar de uma ação solidária ou simplesmente conhecer quem vive ao nosso redor, têm um enorme poder de transformação.

Somos a agência de Marketing da **Escola de Pais do Brasil**. Nós também acreditamos no propósito de melhorar as **relações** familiares e a **educação** dos nossos filhos. E tudo começa pelo **diálogo** e pela **comunicação**.

VOCÊ PRECISA MELHORAR A IMAGEM DA SUA EMPRESA?

VOCÊ TEM UM PRODUTO OU SERVIÇO QUE PRECISA DE MAIS VISIBILIDADE?



FALE CONOSCO



(41) 99923 2548



FOCO IDEIAS
Transformamos projetos em ações e resultados

Fortalecer vínculos é cuidar da vida, é cultivar humanidade

“Fortalecer vínculos é escolher estar presente, mesmo quando o mundo pede pressa”.

Não há receita mágica para relações perfeitas, mas há caminhos seguros para relações mais verdadeiras. Amor, empatia, paciência e cuidado são os ingredientes fundamentais.

Cada vínculo que nutrimos é como uma ponte: aproxima, conecta e sustenta. E, como toda ponte, precisa de manutenção constante para se manter firme.

É na prática diária, no afeto, no cuidado, no tempo compartilhado que esses laços se consolidam.

Uma vida plena não se constrói sozinha. Ela nasce do entrelaçamento de histórias, do acolhimento mútuo e da escolha constante

por relações mais humanas e genuínas.

Em tempos de individualismo e conexões frágeis, fortalecer vínculos é um ato de coragem e amor. É lembrar que pertencemos uns aos outros, e que é nessa rede de afeto que encontramos o verdadeiro sentido de viver - nos tornando mais humanos, mais inteiros e, definitivamente, mais felizes. Que Deus os abençoe e fortaleça nessa jornada.



Antônio Sérgio de Araújo

Esposo, pai e avô. Psicólogo clínico e organizacional com especialização em Psicoterapia EMDR, Psicodrama e Neurociência do Desenvolvimento; bacharel em Teologia com mestrado em Aconselhamento Pastoral Integral; membro do Conselho de Educadores da EPB, representante nacional-RN em Pernambuco, diretor pedagógico da Seccional Recife - PE.

1asergioa@gmail.com



EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INCLUSÃO, EQUIDADE E O PODER DA COMPREENSÃO

POR
ADRIANA NOGUEIRA SOUTO CONCETTE

NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA, OS BEBÊS DESENVOLVEM UMA SÉRIE DE HABILIDADES ESPERADAS: O SORRISO SOCIAL, O BALBUÍCIO, A RESPOSTA AO NOME, O APONTAR PARA MOSTRAR...

QUANDO esses marcos do desenvolvimento não aparecem ou se apresentam de forma atípica, a orientação atual é iniciar a intervenção o quanto antes, mesmo sem um diagnóstico fechado. Quanto mais cedo começamos a ensinar, maiores as chances de apoiar o desenvolvimento global da criança.

O QUE É O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

De acordo com o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve:

- Dificuldades persistentes na comunicação social e na interação;
- Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades;
- Alterações no processamento sensorial, como hipersensibilidade a sons ou hipossensibilidade a estímulos táteis.

Mais do que uma lista de critérios, o TEA é uma forma única de estar no mundo.

Enquanto os típicos costumam ver o todo pelas partes, as pessoas autistas muitas vezes percebem primeiro os detalhes. Elas pensam, sentem e interagem de forma diferente - e é justamente aí que está sua riqueza.

IMPORTANTE LEMBRAR: INTERVIR PRECOCEMENTE NÃO SIGNIFICA "CORRIGIR" OU "NORMALIZAR".

A intervenção tem como foco favorecer a autonomia, a qualidade de vida e a participação social da criança - sem jamais apagar sua forma única de ser.

AS BARREIRAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Na escola, é comum surgirem alguns desafios como:

- Dificuldade para iniciar e manter interações com colegas;
- Rigidez diante de mudanças de rotina ou imprevistos;
- Reações intensas a sons, luzes ou texturas;

Diga adeus aos seus problemas com espaço

Box de 1m² a 500m²

AGILIDADE • SEGURANÇA • BAIXO CUSTO



Centro



Aeroporto



Rebouças



EM BREVE UNIDADES

Linha Verde

Pontal do Paraná



Entre em
contato



EspaçoA+
Self Storage

ADMINISTRADO POR

EspaçoA+
GESTÃO

- **Compreensão literal da linguagem (dificuldade com duplo sentido ou expressões figuradas).**

Essas barreiras podem se intensificar com a presença de comorbidades, como:

- **Deficiência Intelectual (DI);**
- **TDAH;**
- **Transtorno do Processamento Sensorial.**

DIREITO À EDUCAÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante expressamente o direito à educação para todas as crianças e adolescentes no Brasil. O artigo 53 do ECA afirma: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Esse direito inclui o acesso igualitário à escola, respeito às diferenças e apoio à aprendizagem.

O QUE A CIÊNCIA RECOMENDA?

Entre as abordagens disponíveis, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é hoje a intervenção mais recomendada e respaldada por evidências científicas. A ABA foca no ensino de habilidades por meio de reforço positivo, análise funcional do comportamento e estruturação do ambiente.

COMO SE ENSINA?

Dentro das estratégias da ABA, podem ser destacados:

- **Modelagem e encadeamento (quebrando tarefas em pequenas etapas);**
- **Ensino incidental, em situações cotidianas;**
- **Aprendizagem sem erro, com o uso de ajudas (prompts) físicas, visuais, gestuais e verbais, retiradas aos poucos para promover autonomia.**

Essas práticas não são “robotizadas”, como muitos pensam. Pelo contrário: são personalizadas, sensíveis às necessidades e respeitosas à identidade da criança.

A IMPORTÂNCIA DO ENTORNO: SALA DE AULA E EMPATIA

Educar uma criança com TEA exige mais do que técnica. Exige compreensão e apoio do entorno. Isso inclui:

- **Professores capacitados e dispostos a aprender junto;**
- **Elaboração de planos educacionais individualizados (PEI) com adaptações curriculares e metodológicas;**
- **Adaptações sensoriais e visuais no espaço físico;**
- **Pares sensibilizados para conviver com as diferenças.**

Sim, é possível e necessário ensinar empatia desde cedo. Quando os colegas entendem que cada um tem um jeito único de sentir e reagir, a inclusão se torna mais natural.

LIVROS E FILMES QUE AJUDAM NO PROCESSO

Histórias têm o poder de abrir portas. Algumas sugestões que podem transformar o olhar de crianças e adultos:

- **O MENINO QUE FAZ iiiiii..., de Andrea Werner - uma leitura sensível sobre um menino autista e seu jeito único de se comunicar.**
- **MEU AMIGO COM AUTISMO, de Beverly Bishop - ideal para crianças pequenas aprenderem sobre amizade e respeito.**
- **TEMPLE GRANDIN (filme) - a inspiradora trajetória de uma mulher autista que transformou sua diferença em força.**



• **EXTRAORDINÁRIO, de R.J. Palacio - embora não trate do autismo, é uma lição sobre empatia, inclusão e convivência com o diferente.**

EQUIDADE é o caminho

Mais do que falar em igualdade, precisamos falar em equidade: oferecer a cada criança o que ela precisa para se desenvolver. Isso passa por ouvir, adaptar, respeitar e incluir. O conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) vem ao encontro disso: pensar um ensino flexível, que atenda a diferentes formas de aprender, expressar e se engajar.

conclusão

Quando olhamos para o autismo com acolhimento, saímos da lógica da correção

e entramos na lógica da compreensão. A educação de crianças com TEA nos desafia a sermos mais criativos, mais empáticos e mais humanos. E no final, descobrimos que a inclusão verdadeira não transforma apenas a vida das crianças autistas, transforma a escola inteira. Transforma a todos nós.



Adriana Nogueira Souto Concette

Supervisora do Grupo Gradual, mestre em Análise do Comportamento, graduanda em Psicologia, Psicopedagoga/Neuropsicopedagoga e certificada PCM (Professional Crisis Management).

adrianaconcette@gmail.com



Da Palmatória ao TABLET: a educação na era DIGITAL

POR
RAQUEL ROCHA MENEZES

A educação é um reflexo das transformações sociais, políticas e tecnológicas de cada época.

NO INÍCIO do século XX, o modelo educacional era marcado pela rigidez disciplinar, pela centralização do saber no professor e por práticas punitivas como o uso da palmatória. Ao longo do tempo, reformas curriculares, avanços científicos e novas demandas sociais impulsionaram mudanças significativas no modo de ensinar e aprender. Como afirma Paulo Freire (1996, p. 47), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Essa perspectiva ganha novos contornos em um mundo digital hiperconectado.

A educação na era DIGITAL

A escola passa, ao longo do tempo, por intensas transformações: do rigor e elitismo do início do século XX, passando pelos modelos repetitivos dos anos 1970, pela maior aproximação entre

estudantes e professores nos anos 1990, até o inconformismo estudantil do século XXI. Os estudantes de hoje nasceram em um contexto digital, cresceram interagindo com telas, redes sociais e tecnologias inteligentes. São curiosos, autônomos, imediatistas e, muitas vezes, dispersos.

Nesse cenário, de acordo com Mozart Neves Ramos (2018), o grande desafio da educação atual é tornar a escola significativa para os estudantes. Ele defende a construção de um novo pacto pela educação que considere o protagonismo juvenil, a inovação curricular e a valorização do professor. Segundo Ramos, “a escola precisa parar de ensinar para o passado e começar a ensinar para o futuro” (Ramos, 2018, p. 42). O objetivo é educar para que os discentes estejam preparados para resolver problemas complexos, trabalhar colaborativamente e atuar como cidadãos globais. Entretanto, esta é uma proposta desafiadora, visto que a escola, muitas vezes, não acompanha esse ritmo, mantendo estruturas e metodologias que pouco dialogam com esse novo perfil.

Seria a digitalização o caminho para a educação de qualidade? Entenda-se, entretanto, que a digitalização da educação não se resume à presença de equipamentos. Trata-se de uma mudança cultural. Para isso, é necessário promover a formação



continuada de professores, garantir infraestrutura adequada, desenvolver competências digitais nos estudantes e enfrentar o desafio da desigualdade no acesso às tecnologias. Além disso, é urgente educar para o uso ético, responsável e crítico dos meios e recursos digitais que se fazem presentes e são conquistas para o atual momento histórico.

Nessa jornada, o uso de sistemas tutores inteligentes, Processamento de Linguagem Natural (PLN), plataformas colaborativas, análise de dados e ecossistemas de educação são metodologias esperadas para essa era, bem como robótica educacional, criatividade computacional, jogos sérios e robôs inteligentes programados por estudantes.

Com todos os avanços em acesso e universalização do ensino, o Brasil ainda enfrenta sérios obstáculos para garantir qualidade educacional através de ferramentas digitais. Entre eles, destacam-se a falta de valorização e formação adequada dos professores, o déficit de infraestrutura

escolar e as lacunas, ainda mais evidenciadas durante a pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19). Essas fragilidades, juntando-se ao abismo digital entre estudantes de diferentes realidades socioeconômicas, mostra que, para esse cenário, é essencial adotar metodologias que promovam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Abordagens como metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido, sala de aula invertida e gamificação têm mostrado eficácia em tornar o processo de aprendizagem mais significativo, engajador. Além disso, o uso da inteligência artificial e da análise de dados também pode favorecer a personalização do ensino.

Apesar das dificuldades, há experiências transformadoras no Brasil e no mundo que mostram ser possível se ter educação de qualidade. Escolas que promovem escuta ativa dos estudantes, que integram os saberes locais aos currículos, que usam tecnologias de forma criativa e colaborativa, demonstram que é possível



inovar com sentido e intencionalidade.

A agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) inclui entre seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a meta de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4).

A declaração de Incheon (UNESCO, 2015), firmada durante o Fórum Mundial de Educação, reforça esse compromisso afirmando:

“Reafirmamos que a educação é um Bem PÚBLICO, um DIREITO Humano Fundamental e a Base para garantir a realização de outros direitos. [...] comprometemo-nos a desenvolver sistemas educacionais inclusivos e equitativos” (UNESCO, 2015, P.3).

Projetos como “Escola da Ponte” (Portugal) ou iniciativas brasileiras como as escolas de tempo integral do Ceará,

Projeto Gente (Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais), Aldeias, Cine Jericólyood e outros ilustram como é possível promover educação de qualidade com foco na aprendizagem real e no protagonismo estudantil apesar das adversidades sociais.

conclusão

Da palmatória ao tablet, a trajetória da educação revela avanços, mas também desafios persistentes. A escola do século XXI precisa ir além da tecnologia: deve ser um espaço de acolhimento, inclusão, diálogo e formação integral. Cabe aos educadores e gestores, às famílias e à sociedade em geral o compromisso de garantir a cada criança, adolescente e jovem o direito de aprender, sonhar e transformar o mundo.



Raquel Rocha Menezes

Professora e consultora educacional, psicopedagoga com atuação em educação especial. Associada da EPB. raquelrochaprof@gmail.com

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RAMOS, Mozart Neves. **Educação brasileira: uma agenda inadiável**. São Paulo: Moderna, 2018.

UNESCO. **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação 2030**. Paris: UNESCO, 2015.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: abril de 2025.



Educação Para SUSTENTABILIDADE e a agenda 2030: um chamado Para a Família

POR
JULIANA GATTI PEREIRA RODRIGUES

A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL (EPB) CELEBRA SEUS ANOS DE HISTÓRIA FIEL À SUA MISSÃO DE "AJUDAR PAIS, FUTUROS PAIS E AGENTES EDUCADORES A FORMAR VERDADEIROS CIDADÃOS".

AO LONGO de suas seis décadas de trabalho voluntário e social, a EPB tem sido uma referência na promoção da educação familiar, contribuindo para que milhares de crianças pudessem crescer em lares mais harmoniosos e felizes. Os Congressos Nacionais da EPB são momentos cruciais para abordar temas de grande interesse e profundidade, sempre muito pertinentes e oportunos para a educação familiar e para a sociedade.

Neste contexto, o tema da Educação para Sustentabilidade e a Agenda 2030 da ONU surge como um tópico urgente e fundamental para a saúde planetária. Embora a Agenda 2030 seja um plano global, sua realização depende de ações concretas em todos os níveis, começando pela família, a célula principal da sociedade. Formar verdadeiros cidadãos hoje significa prepará-los de forma inspiradora e propositiva para construir um futuro digno e sustentável para todos.

A Agenda 2030 da ONU é um plano de ação global lançado em setembro de 2015, com o objetivo de alcançar um mundo melhor até 2030. Estabelecida por 193 países membros da ONU, ela se baseia na erradicação da pobreza como maior desafio global e indispensável para o desenvolvimento sustentável. Contudo, sua visão é abrangente e integrada.

A Agenda é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que buscam equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Os ODS abrangem desde a erradicação da pobreza e da fome até a proteção do planeta contra a degradação, a promoção da prosperidade econômica e social, e a construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas. A Agenda reconhece que o desenvolvimento sustentável não pode ser realizado sem paz e segurança de forma justa e igualitária. Para sua implementação, é essencial uma Parceria Global revitalizada, envolvendo governos, setor privado, sociedade civil e indivíduos.

A Agenda 2030 é um instrumento essencial que oferece um roteiro claro de como podemos contribuir para um futuro melhor. A missão da EPB de formar cidadãos alinha-se perfeitamente com a visão da Agenda de construir um mundo onde ninguém seja deixado para trás, e onde as futuras gerações possam prosperar.



O Objetivo 4 da Agenda 2030 busca “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade” [ODS 4]. Uma meta específica (Meta 4.7) visa garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessários, incluindo: estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural.

A educação para a sustentabilidade se encaixa naturalmente neste escopo, pois está ligada à formação integral do indivíduo e à sua capacidade de se relacionar de forma positiva com o mundo. Práticas educativas positivas, como atenção adequada, regras claras, afeto, acompanhamento e o desenvolvimento de empatia e responsabilidade, são fundamentais. Podemos e devemos considerar a educação para a sustentabilidade como mais um desses fatores protetivos para a continuidade da qualidade de vida e ambiente saudável para todos os seres, em especial para as futuras gerações.

Ensinar nossos filhos sobre o cuidado com o ambiente, o consumo consciente e a importância da preservação é desenvolver neles a responsabilidade, a empatia nas suas relações com todos seres e comunidade, e o discernimento sobre o impacto de suas ações. Isso se conecta diretamente com o

Objetivo 12 da Agenda 2030, que busca “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”.

Praticar os 3Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar), especialmente em relação ao plástico e produtos de uso único, são exemplos concretos de como as famílias podem contribuir. Importante refletir de forma consciente em relação ao consumo, e dar preferência por empresas locais, de pequenos produtores que usam materiais naturais e se preocupam em não impactar o meio ambiente. Trata-se de um “ajuste positivo” que as famílias podem fazer em seu dia a dia, impactando na cadeia de consumo e produção. Reduzir o consumo de produtos com alto impacto ambiental, como a carne vermelha, também está alinhado a este objetivo.

Além do lar, agir na comunidade é essencial. A participação em atividades comunitárias de cuidado com o ambiente, o envolvimento em iniciativas de preservação ou o apoio a movimentos de sustentabilidade são formas de tornar nosso impacto positivo e de sermos “modelos a serem respeitados e imitados” por crianças e jovens.

O tema da sustentabilidade e da Agenda 2030 é estruturante ao apoiar o trabalho da EPB em se manter alinhada com as novidades e transformações do mundo. Os ODSs fazem um chamado à ação para mudar

o nosso mundo. É importante reconhecer que as crianças e jovens são agentes fundamentais de mudança. Nós, como pais e educadores, temos o privilégio e a responsabilidade de orientar e sermos modelo inspirador para essa nova geração.

Promover a educação para a sustentabilidade não é apenas ensinar sobre reciclagem ou economizar água.

É sobre formar indivíduos conscientes, ativos, empáticos e com compromisso socioambiental, capazes de construir um futuro mais justo e equitativo. É transformar a sustentabilidade de um conceito distante em uma realidade prática no dia a dia, através da inclusão de uma visão de que somos

natureza, e o que fazemos ao planeta e todos os seres, estamos fazendo a nós mesmos, fortalecendo assim práticas positivas em nossas vidas e comunidades.



Juliana Gatti Pereira Rodrigues

É especialista em Design para Sustentabilidade e Mestre em Conservação da Biodiversidade pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas. Idealizadora e Diretora Executiva do Instituto Árvores Vivas, uma organização que promove o direito de crianças e adolescentes a ambientes limpos, saudáveis e sustentáveis. Desenvolve programas e projetos de educação ambiental climática em parceria com entidades da área de saúde, educação e cultura. Co-autora do livro e cartas Natureza fora da caixinha.

julianagatti@arvoresvivas.org.br

Antecipe seu precatório e receba à vista

FEDERAIS, ESTADUAIS e MUNICIPAIS
Liquidez imediata
Sem burocracia
Agilidade e segurança



realativosjudiciais.com.br



REAL ATIVOS JUDICIAIS



Mudanças no tempo de educar os filhos

POR
CEZAR AUGUSTO DETONI

A ciência já demonstrou que a vida que levamos enquanto adultos interfere na saúde genética dos gametas que carregamos - gametas que são a matriz dos nossos filhos - e isso terá impactos diretos sobre a vida deles.

SABEMOS por outro lado, que a partir da concepção, dentro da realidade de intensa multiplicação celular, há uma extrema sensibilidade aos fatores ambientais que interferem na saúde epigenética. Esta realidade traz imensas repercussões sobre a vida fetal.

Ao nascer, uma infinidade de eventos - desde as primeiras horas, os primeiros dias, os primeiros meses e os três primeiros anos — constituem períodos críticos que trazem janelas ou grandes oportunidades de desenvolvimento. Sabemos, atualmente, que esses momentos correspondem a saltos de desenvolvimento em áreas específicas, o que mostra que o desenvolvimento do ser humano não se faz de forma linear — seja em sua imensa

variedade de estruturas orgânicas, seja em sua estruturação psíquica. Portanto, a educação deve acompanhar o desenvolvimento que ocorre em partes e em tempos diferentes em busca da construção de humanidade.

O grande desafio dentro do exercício da parentalidade é que seremos, conscientes ou não, querendo ou não, presentes ou ausentes, grandes responsáveis pelo processo de humanização dos nossos filhos. “Nós não nascemos humanos, nós nos tornamos humanos”. Ouvi essa frase pela primeira vez (e lá se vão quase 30 anos) do querido e saudoso Haim Grunspun, no Congresso da Escola de Pais do Brasil. Este é sem dúvidas um desafio da educação: construir humanidade.

Essas frases nos possibilitam muitas reflexões e questionamentos que perpassam o tempo:

- **Este ser humano que vamos construir vai viver em qual cultura?**
- **Qual será sua forma de comunicação?**
- **Em qual idioma será a sua comunicação verbal?**
- **O que a sociedade onde ele está se desenvolvendo espera/exige dele?**
- **Quais são os valores?**

E, quando falo em parentalidade, quem são esses pais? Um casal que convive de maneira estável ou vive uma convivência conjugal caótica? Um casal que vem de outros relacionamentos? Uma mãe sozinha cuidando do filho? Ou um pai sozinho? Estão sós porque o parceiro morreu? Por separação? Foi uma produção independente? São pais biológicos ou adotivos?

São diversas as configurações familiares que encontramos atualmente, e tenho absoluta certeza de que não citei todas as situações possíveis envolvendo filhos em situação de cuidado. Isso nos mostra a complexidade diante da diversidade de possibilidades que envolvem a educação dos filhos.

Considerando que somos seres em contínuo desenvolvimento, em todas as circunstâncias que envolvem ambientes familiares, os cuidados que os educadores devem ter com esse ser em desenvolvimento mudam constantemente, de acordo com o estágio evolutivo em que ele se encontra. Um dos maiores cuidados que o adulto deveria ter é o de não fazer nada que possa prejudicar o desenvolvimento da criança e, a partir de então, fazer tudo o que for possível para ajudá-la e estimular seu desenvolvimento. Outro desafio dos ambientes educadores é conhecer e atender, de forma adequada, às necessidades dos educandos em suas variadas etapas de desenvolvimento, ao longo de toda a sua existência.

Fica claro que as necessidades de todos os seres humanos, para construir sua humanidade, são bem conhecidas e não mudam em sua essência: são as nossas necessidades básicas. É fundamental que os núcleos familiares educadores consigam estabelecer prioridades, sabendo que é muito difícil recuperar etapas que foram inadequadamente atendidas.

Ao mesmo tempo, o ser humano tem uma imensa capacidade de se adaptar aos ambientes que o acolhem e às pessoas que os habitam, conseguindo sobreviver até mesmo em contextos com cuidadores perversos. Todos teremos nossa humanidade

moldada conforme os ambientes em que nos desenvolvemos e as circunstâncias que nos cercaram.

Em um mundo de mudanças tão rápidas e intensas, escrever sobre este tema, de certa forma, além de desafiador, apresenta o risco de que, na próxima semana ou no próximo mês, os conceitos já estejam modificados. Também porque a dinâmica da vida humana é tão pouco e por poucos compreendida.

QUANDO FALAMOS
SOBRE EDUCAR FILHOS,
PODEMOS DEFINIR UM
TEMPO DE EDUCAÇÃO?

VAMOS PENSAR, SOU
PAI DE UM FILHO QUE
TEM UM FILHO, O MEU
TEMPO DE EDUCAÇÃO
SE ENCERROU?

Talvez fosse melhor pensarmos melhor nas mudanças que ocorrem ao longo da educação dos filhos.

Quando começa esse tempo de educação? No desejo ou não de ter filhos? Na concepção? No nascimento? À luz dos conhecimentos atuais, considero ousado estabelecer um tempo onde começa e onde termina.

O TEMPO DE EDUCAR É O
TEMPO TODO E TODO O
TEMPO.



Cezar Augusto Detoni

Médico, gastroenterologista, endoscopista e pós-graduado em Terapia de Família e Casal. Tem MBA em Gestão de Cooperativas e é associado da Escola de Pais do Brasil desde 1987.
mariainesdetoni@gmail.com



SUICÍDIO: Prevenção e Posvenção nas Famílias

POR
Maria Luiza Dias

O Fenômeno DO SUICÍDIO Transformou-se em um Grave Problema De Saúde Pública.

BASTA observar que, contemporaneamente, a maioria das pessoas tem um caso a relatar, por vezes testemunhando um suicídio, até mesmo, no próprio prédio em que reside, quando não em sua própria família.

Os números são impactantes e, atualmente, crescem na faixa etária dos adolescentes. Se pensarmos que os jovens representam uma expressão de como está nossa sociedade, constataremos que algo está desajustado, violento, já que os jovens se rebelam, assumem posição crítica.

Muitas escolas têm se dedicado a identificar condutas de risco na adolescência, estando atentas também às pressões e estressores ambientais, a condutas impulsivas ou, ao contrário, estados de retraimento exagerado, por parte de seus alunos. No guia intersectorial de 2019, divulgado pelo estado do Rio Grande do Sul e intitulado “Prevenção do comportamento suicida em crianças e adolescentes”, encontram-se arrolados os seguintes fatores de risco, que podem aumentar o risco de autoagressão ou tentativa

de suicídio em crianças e adolescentes: “História de tentativas de suicídio ou autoagressão (por exemplo automutilação); Histórico de transtorno mental; Bullying; Situação atual ou anterior de violência intra ou extrafamiliar; História de abuso sexual; Suicídio(s) na família; Baixa autoestima; Uso de álcool e outras drogas; Populações que estão mais vulneráveis a pressões sociais e discriminação, tais como: LGBTI+, indígenas, negros(as), situação de rua, etc”.

No ambiente escolar, escolas procuram implementar estratégias preventivas, como: difundir o autoconhecimento; identificar sentimentos conflituosos manifestos por seus alunos; trabalhar no intuito de melhorar a autoestima; treinar habilidades sociais com os alunos e a capacidade para enfrentar problemas; treinar estudantes para identificar colegas em risco; realizar a capacitação de professores e a orientação às famílias. É desejável que crianças e adolescentes desenvolvam novas aquisições e novo repertório para o enfrentamento da vida. Aprender sobre a interação social e como preservar relacionamentos é um processo contínuo, ao longo do ciclo vital.

É evidente que escola e famílias precisam trabalhar em parceria em prol do acompanhamento de uma criança ou adolescente. Observe-se apenas um



exemplo: nos dias atuais, o bullying, que antes era restrito ao ambiente escolar — tão prejudicial à saúde mental coletiva — passou a ser continuado fora da escola, por meio dos aplicativos eletrônicos, o que expõe o adolescente, por exemplo, a uma tormenta contínua. Muito preocupa o cyberbullying e o tipo de uso de eletrônicos por crianças e adolescentes. Por meio de apenas um celular conectado à internet, abre-se o acesso de um(a) filho(a) a um mundo no qual dificilmente os responsáveis poderão exercer adequada supervisão. O melhor caminho é sempre manter a presença emocional. Mas como garantir isso em um mundo em que grande parte dos pais está imerso no trabalho, extremamente demandante? Tenho escutado de clientes mirins, em fase escolar, frases como: “Eu não gosto da escola”, “Eu aprendo no Google”, “Se precisar pesquiso”, “Eu pergunto à Inteligência Artificial e ela responde”. Mas se a máquina substitui a interação humana, já vemos consequências.

Nunca se temeu tanto que adolescentes saltem pelas janelas. Mas os pais de gerações anteriores levavam e buscavam em festas e, no mundo atual, concedem os traslados aos filhos, facilitados pelos aplicativos móveis. Chegar ou sair em um Uber, por exemplo, é sentido pelo jovem como possibilidade de exibir seu crescimento, sua precoce emancipação. É

fato que crianças e adolescentes precisam de limites e de presença humana. Aliás, presença humana é necessária em todo o ciclo vital de um indivíduo. O isolamento, a solidão, a angústia, a dor, os sentimentos depressivos, entre outros — quando vividos de modo encapsulado — costumam ser disparadores de atos autodestrutivos. É preciso pensar no modo como temos vivido e nos relacionado (ou não) com nossas crianças e adolescentes.

Contemporaneamente, temos ouvido jovens falarem do desejo de provocar a própria morte como se estivessem em uma roleta russa. É tema corrente nas escolas entre alunos e, quando um suicídio ocorre em casa ou na rua, perplexidade e dor se espalham por toda a comunidade: familiares, professores, colegas e até pessoas mais distantes envolvem-se em largo sofrimento. Deixamos de ter contato somente com o suicídio do adulto.

Em pesquisa realizada em meu mestrado (DIAS, 1991; 1997; 2024), analisando mensagens de despedida deixadas por suicidas adultos, em forma de bilhetes, cartas e gravações em áudio, foi possível concluir que o suicídio é um ato de linguagem, em que se morre para poder falar. O que estaria acontecendo, então, que não teria sido possível a essas pessoas se comunicar em vida, precisando da morte



para expressar sentimentos, revelar segredos ou simplesmente mostrar a sua recusa à convivência com outros? Haveria alguém disposto a ouvir tais pessoas em seu desejo pela morte, por um tipo de fim que aliviasse ou suprimisse o intenso sofrimento revelado ao morrer? Muitos são os aspectos que foram observados na vivência do suicida, à beira de seu ato autodestrutivo, quando se comunica por meio das mensagens de adeus deixadas. Sugiro ao leitor interessado que busque acesso aos resultados dessa pesquisa, que está publicada.

A desesperança também tem invadido o mundo de crianças e adolescentes e o suicídio é apresentado como solução. Encontrei na internet uma história em quadrinhos ensinando crianças a se enforcarem. Em que mundo estamos? Entramos dentro de um joguinho eletrônico onde todos morrem com facilidade? Mas o que pensar do suicídio de crianças e adolescentes ainda no começo de suas vidas? Muito se tem falado do imediatismo, da desesperança presente na vivência da geração atual, da influência do uso da internet sem supervisão adulta, da liquidez dos laços. Precisamos refletir sobre como são construídas personalidades/identidades contemporâneas em um mundo em que um delete de mensagem pode estancar

qualquer vínculo, sem que se lide com as emoções e contingências envolvidas; em que se encontram inúmeros estímulos on-line apresentando a morte como um caminho de solução ao sofrimento.

Prevenir o suicídio é um trabalho que deve ser iniciado desde o início da vida, quando mantemos a presença humana diante de um recém-chegado, no lugar de nos deixarmos substituir por eletrônicos que virem babás ou nos coisificarmos sem termos que fazer o manejo das emoções. Essa realidade interfere na constituição do aparelho psíquico e prejudica o manejo das turbulências do desenvolvimento humano. Há muito o que se refletir sobre tais temas para que possamos gerar ações de promoção de saúde mental.



Maria Luiza Dias Garcia

Psicóloga com formação em Antropologia e Psicanálise. Mestre (PUC-SP), doutora e pós-doutora (USP). Especialista em Psicologia Clínica – CRP/SP. Psicoterapeuta: indivíduo, casal e família. Membro fundador da ABRATEF e da ABPCF. Membro do Conselho Administrativo da AIPCF. Coordenadora da Formação em Psicanálise de Casal e Família do Instituto LAÇOS.
ml.lacospsicologia@yahoo.com.br

Referências:

DIAS, M. L. **Suicídio e os testemunhos de adeus**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2024. 1ª ed. pela Editora Brasiliense (SP), em 1991; 1ª reimpressão em 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. **Guia Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida**. RS, 2019. Disponível em <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersetorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>. Acesso em 24 abril 2025.



TELAS DIGITAIS no contexto Familiar: a serviço de quem?

POR
DR. AILTON CEZÁRIO ALVES JÚNIOR

SEGUNDO O PROFESSOR israelense AMOS ROLIDER (2019), O TEMPO MÉDIO DIÁRIO DEDICADO POR PAIS AOS FILHOS era DE 14,5 minutos.

NO BRASIL, estudo similar indicou que um pai brasileiro típico dedica apenas 10 minutos por dia aos seus filhos.

Confrontando esse restrito “tempo de pai”, Rideout e colaboradores (2017) apontaram que, em países ocidentais, um bebê de dois anos de idade tem, em média, duas horas de “tempo de tela” (smartphones, tablets, televisões etc.) por dia. Aos oito anos, esse tempo mais que dobra (cinco horas), alcançando, na adolescência, mais de sete horas diárias.

Ademais de precoce e pesada, essa carga horária geralmente ocorre sem supervisão. Antes dos dois anos, apenas metade dos pais diz estar presente “o tempo todo” ou “a maior parte do tempo” quando o bebê está diante da tela (Wartella et al., 2014).

A INCLUSÃO DOS EXCLUÍDOS

Para muitos, esse padrão de uso das telas digitais faz jus ao termo “babás eletrônicas”; para outros, uma análise

contemporânea da utilização desses dispositivos também não os distanciaria de serem classificados como uma nova — e socialmente mais aceitável — forma de “abandono”.

Estudos diversos têm demonstrado que, por variadas razões, os bebês “abandonados” ao uso intenso das telas digitais encontram-se especialmente em meios sociais menos privilegiados (Mendelsohn et al., 2010; Duch et al., 2013; Kabali et al., 2015).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad/TIC) (IBGE – 2023) apontou que, no ano anterior, 85% das crianças brasileiras já tinham acesso à internet e quase 85% dos adolescentes já possuíam seu próprio smartphone. O uso de celular entre pré-adolescentes e adolescentes no Brasil, além de mais precoce, está bem acima da média global: entre 10 e 14 anos de idade, a média brasileira foi de 95%, enquanto a global foi de 76% (McAfee, 2022).

A verdade é que essa poderosa “inclusão digital” exclui! Conforme Rideout et al. (2017) e outros, a despeito do que muitos pais preferem imaginar, essa pesada carga horária virtual é prioritariamente ocupada por telas “recreativas”, tais como jogos e redes sociais, e não para a realização de atividades educacionais e deveres de casa (no pré-adolescente, por exemplo, essa



relação é 13 vezes mais favorável aos fins recreativos). O Brasil supera a média global de crianças que possuem um dispositivo móvel e são propensas a dizer que o utilizam para esse fim, contribuindo para ostentar o título de terceiro país que mais usa redes sociais no mundo.

VÃO-SE OS NEURÔNIOS, FICAM OS DEDOS

Em resumo, é tempo demais “brincando” com o perigo, em várias de suas formas. Um estudo demonstrou que uma em cada cinco crianças que navegam na Internet já foi vítima de pedófilos, o que, comumente, não deixa marcas corporais visíveis aos seus cuidadores.

Se as telas recreativas predominam, mesmo em telas supostamente educativas, uma transferência desses aprendizados digitais para a vida real dos bebês até os três anos de idade parece ser limitada. Este conceito, chamado déficit de transferência, mostra que bebês aprendem mais com interações face a face do que com interações virtuais em mídias bidimensionais (Barr, 2010; Moser et al., 2015).

Como “espécie”, somos seres interativos que buscam referências e acolhimento de suas necessidades em seus semelhantes. Contextualizado pelo tripé do enfraquecimento das interações humanas — que limita as aquisições cognitivas e sociais —, do comprometimento da linguagem e da deterioração da concentração (Desmurget, 2021), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que bebês de até dois anos não tenham nenhum tempo de tela.

Como “espécie”, somos seres interativos que buscam referências e

acolhimento de suas necessidades em nossos semelhantes. Contextualizada pelo tripé do enfraquecimento dessas interações humanas (as quais, diminuídas, limitam as aquisições de habilidades cognitivas e sociais), do comprometimento da linguagem e da deterioração da concentração (Desmurget, 2021), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que os bebês de até os dois anos de vida não deveriam ter nem um minuto de tempo de tela por dia.

Entre os dois e cinco anos de vida, as crianças deveriam perder em ambiente virtual no máximo uma hora por dia; depois do quinto ano, no máximo duas horas, a partir das quais estudos diversos apontam danos cerebrais causados pelo tempo excessivo de tela. Em síntese, para várias entidades, como a SBP e a Associação Americana de Pediatria, o atual uso excessivo de telas digitais compromete o desenvolvimento infantil e prejudica pilares sociais como a alfabetização, podendo impactar a arquitetura cerebral na primeira infância (Pagani et al., 2013 e estudos diversos em “A fábrica dos cretinos digitais” - Desmurget, 2021).

Estudos adicionais apontam que o uso excessivo de telas digitais se associa a danos ao sono (relacionados à luz de telas); obesidade; problemas cardiovasculares; expectativa de vida reduzida; agressividade; depressão e comportamentos de risco, incluindo uma dependência mediada por dopamina.

Tais evidências precisam direcionar nossas ações intencionais para o primário papel protetor da família. Entre a parentalidade e os filhos competentes neste século estará a tecnologia; esperamos, verdadeiramente, a serviço das pessoas.



Dr. Ailton Cezário Alves Júnior

Médico, mestre e doutor em Saúde da Criança e do Adolescente (UFMG).
Presidente da Associação “Be a Child”/
Casa Nutri.
cartonjunior@hotmail.com



Família e escola em busca do equilíbrio on-line e off-line

POR
CINEIVA CAMPOLI PAULINO TONO

O PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL, COM O ACESSO E O USO DA INTERNET, VEM SENDO PROPORCIONADO À SOCIEDADE BRASILEIRA. Há mais de três décadas, trazendo consigo avanços significativos no uso de ferramentas tecnológicas cada vez mais aprimoradas.

ESSE ACESSO é mediado por dispositivos tecnológicos, que evoluíram desde os computadores que ocupavam salas inteiras, com emaranhados de cabos e fios, passando pelos computadores de mesa, laptops portáteis, tablets, até chegar aos telefones celulares e relógios inteligentes, facilitando a mobilidade e o acesso à internet por ondas de rádio, com a rede Wi-Fi em funcionamento.

São mais de 30 anos desde que essas tecnologias digitais foram chegando às nossas vidas, resultado do progresso científico, com promessas teorizadas de que ajudariam na busca, na troca, no armazenamento, na mineração e na publicação de dados e informações. Na prática, isso realmente

aconteceu e está acontecendo, inclusive com a sinalização de tendências futuras de aplicação e expansão tecnológicas inimagináveis.

Inúmeras são as aplicações das tecnologias digitais que beneficiam a humanidade. Podemos citar alguns exemplos: o uso de sistemas inteligentes para o controle de tráfego (aéreo, rodoviário, naval); a proximidade de pessoas distantes geograficamente por meio da comunicação instantânea; a telecirurgia, que possibilita intervenções cirúrgicas a distância; e o acesso a cursos técnicos, de aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação para formação profissional e acadêmica, por meio da Educação a Distância.

Poderíamos seguir com inúmeros exemplos de uso significativo das tecnologias digitais que favorecem e ampliam as capacidades humanas, mas já passou tempo suficiente para reconhecermos que esses aparatos não estão somente beneficiando e agregando valor à existência humana e ao convívio social.

Para aguçar nossa reflexão, façamos um salto para a realidade brasileira atual, marcada pela promulgação da Lei Federal nº 15.100/2025, que proíbe alunos de utilizarem telefones celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis em escolas públicas e particulares, inclusive no recreio e nos intervalos entre as aulas.



O que antes era de livre acesso (celular), por força de lei, desde janeiro de 2025 não pode ser usado por crianças e adolescentes nos espaços escolares de educação básica sem o consentimento e a orientação do professor. Diante dessa legitimidade que impede o acesso irrestrito a um dispositivo tecnológico de expoente uso no Brasil, apregoamos cinco perguntas emergentes:

- **Essa proibição foi abrupta (sem aviso)?**
- **As consequências do uso precoce, compulsivo e ilícito do celular já não estavam sendo anunciadas desde o início do milênio por profissionais das áreas da saúde (psicólogo, neuropediatra, psiquiatra,...), da segurança (perito criminal, policial,...) e da educação (professor, psicopedagogo...)?**
- **À medida que essas tecnologias digitais, incluindo as portáteis, foram sendo oferecidas às crianças e aos adolescentes**

brasileiros, os pais constituiram mecanismos de acompanhamento permanente do uso e processos avaliativos de impactos na saúde, na cognição, na integridade física e mental, e na segurança desses seres em desenvolvimento biopsicossocial, educacional e cultural?

- **Os pais, ao permitir o acesso e uso das tecnologias digitais aos seus filhos, crianças e adolescentes, conheciam os impactos e riscos do uso das tecnologias digitais, como: transtorno de jogo eletrônico, identity theft, phishing, cybersickness, sexting, sextortion, grooming, cyberbullying, estupro virtual, pedofilia on-line, entre muitos outros que podem afetar toda uma vida?**
- **Os pais tiveram apeio de pedagogos e professores para construir, em conjunto (família e escola), critérios de uso adequado, ético e seguro das tecnologias digitais por crianças e adolescentes, a começar pelo ambiente familiar e escolar,**

espelhando o uso responsável em outros espaços, como no trânsito?

Os conteúdos que darão luz às respostas a essas perguntas precisam ser refletidos, dialogados e elaborados em encontros, reuniões, rodas de conversa, fóruns, audiências públicas, entre outros espaços que envolvam pessoas de todas as idades e condições socioeconômicas. Nossa sociedade carece de maturidade nos hábitos de consumo midiático.

A consequência é um evidente “desequilíbrio on-line off-line”, culturalmente constituído, em que a distração e a superficialidade virtual se sobrepõem ao profundo e ao complexo mundo real. E é isso que está sendo ensinado às crianças e aos adolescentes e é isso que eles estão avistando e percebendo com os seus sentidos, marcando a sociedade pela apatia, pelo distanciamento de corações e pela extrema superficialidade nos relacionamentos humanos.

EIS O maior desafio DOS PAIS e PROFESSORES Brasileiros na ATUALIDADE.



Cineiva Campoli Paulino Tono

Mãe e avó, mestre em Educação e doutora em Tecnologia. Presidente do Instituto Tecnologia e Dignidade Humana.

cineivatono@gmail.com

Referências:

FGV. **249 milhões de celulares inteligentes em uso no Brasil.**

Disponível em <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti>

EDUCAÇÃO DIGITAL CONSCIENTE E RESPONSÁVEL

EQUILÍBRIO NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA

PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ERA DIGITAL

Formação:

“Uso ético, moral, saudável e seguro das tecnologias digitais”



Informação:

“Fatores de risco e proteção do uso das tecnologias digitais”



SERVIÇOS E CONTATO:

Palestras
Pesquisas
Cursos
Círculos de Diálogos
Jornada Formativa / Mentoria



(41)99915-6538



contato@tecnologiaedignidadehumana.org.br



Família PROTAGONISTA: O segredo da educação que transforma

POR
Laine Valgas

UM FILHO NÃO SE PERDE
FORA DE CASA. ELE SE
PERDE DENTRO DE CASA,
QUANDO A FAMÍLIA NÃO
SE CONHECE.

POR QUE algumas crianças florescem enquanto outras se retraem?

Por que, em ambientes semelhantes, uns jovens encontram seu caminho e outros se perdem?

A resposta não está apenas nas escolas, nos métodos ou nas oportunidades: está, sobretudo, na base invisível e poderosa que é a família.

Hoje, a ciência lança luz sobre aquilo que nossos corações sempre intuiram: o alicerce mais sólido para o desenvolvimento humano é construído dentro de casa, muito antes da primeira lição formal ser ensinada.

A Família como SOLO EMOCIONAL

Pesquisas em neurociência afetiva e neurociência do trauma infantil mostram que o cérebro das crianças é moldado pelas relações primárias que vivenciam - principalmente com seus cuidadores.

Segundo o neuropsiquiatra Daniel

Siegel, “o cérebro se organiza por meio de experiências interpessoais” — ou seja, as relações moldam a arquitetura cerebral.

Quando a criança vive em um espaço de segurança, respeito e acolhimento emocional, seu cérebro ativa circuitos ligados à aprendizagem, criatividade, empatia e resolução de problemas.

Quando, porém, o ambiente é de instabilidade emocional, gritos, negligência ou violência, o cérebro da criança reorganiza-se para sobreviver, muitas vezes limitando seu potencial pleno.

Educar, antes de ensinar, é nutrir emocionalmente.

O que Nunca Contaram: O início é antes do início

A psicologia pré e perinatal nos revela que o bebê já é profundamente impactado pelas emoções maternas ainda no útero.

Estudos mostram que o estresse crônico da gestante, a ansiedade ou a falta de suporte emocional modelam a sensibilidade futura da criança ao estresse.

Gabor Maté, médico especialista em desenvolvimento infantil, afirma:

“O que molda o cérebro da criança não



é apenas o que acontece depois que ela nasce, mas o que acontece enquanto ela está se formando no ventre.”

Assim, não começamos a “educar” apenas após o nascimento. O impacto começa muito antes - e esta consciência não nos condena, mas nos responsabiliza com amor: podemos fazer diferente, em qualquer momento da vida.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL começa em casa

Por muito tempo, acreditamos que a inteligência dependia apenas da razão.

Hoje, graças a descobertas como as de Antonio Damasio, sabemos que as emoções são a base para todas as decisões inteligentes.

Em seu livro “O Erro de Descartes”, Damasio mostra que sem a capacidade emocional, o ser humano perde a habilidade de escolher, de planejar e até mesmo de aprender.

A neurocientista Lisa Feldman Barrett também revela que as emoções não são reações automáticas, mas construções do cérebro baseadas em experiências anteriores, sensações corporais e o ambiente. Isso significa que, ao cultivar ambientes afetivos seguros, estamos literalmente ensinando nossos filhos a “construírem” emoções mais saudáveis.

E COMO DESENVOLVER ESSA CAPACIDADE?

Por meio do que Daniel Goleman definiu como inteligência emocional:

- **Reconhecer e nomear as próprias emoções;**
- **Entender o que elas significam;**
- **Regulá-las com consciência;**
- **E cultivar empatia nas relações.**

Famílias que valorizam o diálogo emocional, que ajudam seus filhos a identificar o que sentem e a expressar isso com respeito e acolhimento, estão nutrindo cérebros mais equilibrados, resilientes e compassivos.

Educar as emoções é preparar nossos filhos para todos os desafios da vida.

A CHAVE: AUTOCONHECIMENTO FAMILIAR

O verdadeiro segredo para educar filhos emocionalmente fortes não é a busca pela perfeição, mas o compromisso com o autoconhecimento.

Quando uma família se dispõe a olhar para suas dores, seus padrões e suas crenças inconscientes, ela começa a quebrar ciclos — e construir um novo terreno emocional onde as crianças podem se desenvolver com mais liberdade e segurança.

Nossos filhos não precisam de pais que saibam tudo.

Eles precisam de pais que se conhecem e se cuidam.

Como nos lembra Daniel Siegel:

“Você não precisa ser perfeito; basta ser suficientemente consciente.”

UM CHAMADO URGENTE: FAMÍLIA E ESCOLA DE MÃOS DADAS

A educação que verdadeiramente transforma é aquela que une casa e escola em propósito comum: cultivar seres humanos íntegros.

Não basta esperar que a escola forme o caráter ou a inteligência emocional de nossos filhos. Tampouco basta que os pais atuem sozinhos.

Quando família e escola caminham juntas - compartilhando valores, respeitando as emoções e trabalhando em parceria - as crianças sentem segurança para desabrochar.

Coerência entre os discursos e práticas em casa e na escola é o que permite às crianças confiar em si mesmas e no mundo.

A EDUCAÇÃO QUE COMEÇA NO CORAÇÃO

Vivemos hoje uma oportunidade inédita: usar os conhecimentos da ciência e da emoção para construir um futuro onde nossos filhos sejam mais felizes, resilientes e realizados.

Essa transformação começa em cada encontro dentro de casa — na escuta verdadeira, no abraço que acalma, no olhar que acolhe.

Família protagonista não é a que controla, é a que cultiva.

É a que planta amor, respeito e consciência - e confia no invisível processo da vida florescendo.



Laine Valgas

Jornalista, Apresentadora de TV,
Especialista em Neurociências, Saúde
Mental, Inteligência Emocional e
Psicologia Positiva.

laine.neuro@gmail.com

M A N I F E S T O



ADOLESCÊNCIA em Pauta: Fatores de Proteção

OS DIRETORES pedagógicos da seccionais a Escola de Pais do Brasil (EPB), juntamente com a Diretoria Pedagógica, Diretoria de Apoio às Seccionais e Conselho de Educadores, organizaram uma série de orientações para fortalecer os fatores de proteção à adolescência.

Comprometida com a missão de orientar e fortalecer as famílias brasileiras, a EPB sentiu a necessidade de assistir à série ADOLESCÊNCIA da Netflix, refletir cuidadosamente cada episódio, ouvir o ponto de vista de especialistas e construir o ponto de vista da Escola de Pais do Brasil, baseada em 62 anos de história e experiência com famílias.

Essa série traz reflexões sobre vários aspectos educacionais que envolvem os adolescentes, como por exemplo o papel da escola, o impacto das redes sociais, a influência da sociedade e a importância da família. A EPB entende que “é preciso uma aldeia para educar uma criança” (provérbio africano) e, se a série aponta os fatores de risco, a EPB aponta os fatores de proteção, como segue abaixo.

SEU FILHO CRESCER, MAS AINDA PRECISA MUITO DE SUA ATENÇÃO

À medida que os filhos crescem, tornam-se mais independentes e é comum os pais acreditarem que eles não precisam

de tantos cuidados, mas, na verdade, a pré-adolescência e a adolescência são fases cheias de desafios silenciosos. Mudanças emocionais, pressão social, o uso intenso de telas e redes sociais, medo de não se encaixar... tudo isso faz parte da rotina dos jovens de hoje. E, mesmo que não peçam, eles ainda esperam presença, escuta e orientação. Estar atento não significa controlar, mas sim criar espaço para diálogo, acolher sem julgar e ajudar a construir limites saudáveis. Mais do que nunca, seu filho precisa saber que pode contar com você — não apenas como pai ou mãe, mas como um porto seguro.

CONHEÇA O AMBIENTE ESCOLAR DO SEU FILHO

Esse conhecimento vai muito além da estrutura física, organizacional, professores e funcionários. Inclui conhecer a linguagem usada pelos jovens, seus relacionamentos, os ‘jogos de poder’ praticados entre eles. Os pais devem estar atentos e procurar entender: a cultura do silêncio entre adolescentes; a influência das amizades e dinâmicas escolares que envolvem esses jovens; a dificuldade das instituições em lidar com comportamentos problemáticos. Conhecer o ambiente escolar ajuda os pais a entenderem melhor o desenvolvimento socioemocional e acadêmico de seus filhos. Torna o apoio dos pais mais eficaz e direcionado às necessidades de seus filhos.

CONHEÇA OS AMIGOS DO SEU FILHO - SAIBA QUE AMIGO SEU FILHO É PARA OS OUTROS

Amigos influenciam linguagem, comportamentos e valores. Por isso, é importante criar um ambiente de confiança e diálogo, praticar a coerência e conhecer bem seu filho. Esclarecer o que são relações tóxicas e conhecer os amigos dele ajudam a identificar possíveis riscos. No entanto, tão importante quanto saber com quem ele anda é entender que tipo de amigo ele é para os outros. Isso revela aspectos do seu caráter, empatia e respeito nas relações interpessoais. Compreender a necessidade de aceitação do seu filho e se ele tem tendência a ser manipulado pode impactar diretamente suas escolhas e seu bem-estar emocional. Observar como ele trata os colegas — e como é tratado por eles — permite aos pais orientá-lo melhor sobre responsabilidade emocional, limites e escolhas saudáveis. Afinal, educar não é apenas proteger, mas formar indivíduos conscientes de seu papel nas relações que constroem.

Mantenha conexão, autoridade, diálogo

Manter conexão, autoridade e diálogo com seu filho na adolescência é essencial para o desenvolvimento saudável dessa fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. A conexão fortalece o vínculo afetivo e cria um ambiente de confiança em que o adolescente se sente seguro para expressar suas dúvidas e sentimentos. A autoridade, por sua vez, deve ser exercida com equilíbrio, não como imposição, mas como orientação firme e coerente, oferecendo limites claros que contribuam para a formação de valores e responsabilidade. Já o diálogo aberto e respeitoso é a chave para compreender os desafios enfrentados pelos jovens e para que eles também escutem e valorizem a



experiência dos pais. Assim, essa tríade — conexão, autoridade e diálogo — forma a base de uma relação sólida, que apoia o adolescente em seu caminho para a autonomia e maturidade.

ACOLHA AS EMOÇÕES DO SEU FILHO E TENHA SENSIBILIDADE PARA ENTENDÊ-LO

Acolher as emoções dos adolescentes é essencial para o desenvolvimento emocional saudável e para o fortalecimento do vínculo familiar. A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e afetivas, o que pode gerar inseguranças, conflitos e sentimentos contraditórios. Nesse contexto, quando os pais se mostram abertos ao diálogo, escutam sem julgamentos e demonstram empatia, eles não apenas validam os sentimentos do filho, mas também oferecem um ambiente seguro onde ele pode se expressar livremente. Essa postura fortalece a autoestima do adolescente e o auxilia a lidar



melhor com suas emoções, promovendo uma convivência mais harmônica e preparando-o para os desafios atuais e da vida adulta.

APRIMORE E ACOMPANHE AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DO SEU FILHO

As competências socioemocionais - empatia, autocontrole, resiliência e habilidades de relacionamento - são fundamentais para que o jovem saiba lidar com desafios, tomar decisões responsáveis e construir relações saudáveis. Nesse contexto, o equilíbrio emocional se destaca como uma necessidade imprescindível, pois permite ao adolescente reconhecer e gerenciar suas emoções de forma construtiva, evitando reações impulsivas e favorecendo o bem-estar mental. Pais atentos e engajados nesse processo não apenas fortalecem o vínculo familiar, mas também contribuem para a formação de adultos mais seguros, éticos e preparados para enfrentar o mundo com maturidade.

Apesar da busca por independência nessa fase, as relações familiares próximas continuam sendo valiosas. Nesse processo, os limites se revelam indispensáveis como expressão de cuidado, protegendo o que realmente importa.

OUÇA MAIS E FALE MENOS, TENHA UMA ESCUTA ATIVA - ACOLHA SEU FILHO

Ouvir mais e falar menos são fundamentais para construir uma conexão genuína com o filho adolescente, que busca sentir-se amado e encontrar referências para seu comportamento. Acolha seu filho do jeito que ele é, com empatia e respeito, mostrando que ele pode contar com você sem medo de julgamentos. A prática da escuta ativa — aquela que acolhe sem julgamentos e demonstra real interesse pelo que o outro sente e pensa — é uma poderosa ferramenta para fortalecimento dos vínculos familiares. Quando os pais se dispõem a ouvir com atenção e empatia, criam um ambiente seguro onde o adolescente se sente valorizado e respeitado, o que facilita o diálogo e a construção de confiança mútua. Em vez de impor conselhos ou críticas, é necessário acolher as emoções e as dúvidas do jovem, reconhecendo sua autonomia, necessidade de expressão e autorregulação. Assim, a escuta ativa se revela como um gesto de amor e respeito, fundamental para apoiar o desenvolvimento saudável do adolescente.

ORIENTE SEU FILHO SOBRE O BULLYING

Orientar seu filho sobre o bullying é uma atitude essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos. Conversar abertamente sobre o tema ajuda o adolescente a reconhecer comportamentos inadequados, desenvolver empatia e saber como agir diante de situações de agressão

física ou emocional. Ensinar valores como respeito, empatia e responsabilidade desde a infância é fundamental para que se compreenda os limites de suas ações e reconheça a gravidade de ferir o outro, seja física ou emocionalmente. O diálogo familiar fortalece a autoestima e a confiança do jovem, tornando-o menos vulnerável a práticas abusivas e mais preparado para buscar ajuda quando necessário. A educação sobre o respeito às diferenças começa em casa, e orientar desde cedo é fundamental para romper o ciclo de violência e promover ambientes escolares mais acolhedores, solidários e seguros para todos.

CONHEÇA O PERIGO DAS TELAS E DAS REDES SOCIAIS

O uso excessivo de telas e redes sociais por adolescentes representa um perigo real e crescente para seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social. A constante exposição a padrões de vida irreais e à busca incessante por validação *on-line* pode gerar ansiedade, depressão e baixa autoestima, afetando profundamente a saúde mental. Além disso, o tempo excessivo diante das telas compromete o rendimento escolar, prejudica o sono e limita as interações sociais presenciais, fundamentais para a formação de habilidades interpessoais. Não podemos perder nosso filho no quarto, achando que está seguro diante de plataformas com conteúdo de risco e atividades ilegais. É preciso vigiar tudo o que se passa na vida do adolescente, conhecê-lo desde a infância com conectividade e sintonia para sabermos das suas necessidades individuais.

SEJA VOCÊ, UMA INSPIRAÇÃO POSITIVA PARA O SEU FILHO

Ser uma inspiração positiva para o seu filho adolescente é essencial, pois nessa fase da vida ele está construindo

sua identidade e buscando referências para enfrentar os desafios do crescimento. Mais do que discursos, os jovens observam atitudes, e é através do exemplo diário de respeito, responsabilidade e empatia que aprendem valores sólidos. Quando um pai ou mãe demonstra equilíbrio emocional, perseverança e integridade oferece um modelo real de comportamento a ser seguido. Assim, ser uma influência positiva é mais do que orientar; é viver de maneira que inspire naturalmente admiração e confiança, fortalecendo o vínculo familiar e preparando o adolescente para se tornar um cidadão consciente, responsável e resiliente.

BUSQUE AJUDA SEMPRE QUE VOCÊ TIVER DÚVIDA

Buscar ajuda sempre que surgirem dúvidas sobre a educação dos filhos é uma demonstração de responsabilidade, cuidado e amor. Educar um adolescente é uma tarefa complexa, repleta de desafios, e acreditar que é possível enfrentar tudo sozinho pode resultar em decisões equivocadas que afetam diretamente o seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Contar com o apoio de profissionais — como médicos, psicólogos, pedagogos e orientadores educacionais — oferece não apenas suporte técnico, mas também acolhimento emocional, além de ampliar o repertório de estratégias educativas mais adequadas para cada situação. Essa atitude revela humildade e o desejo genuíno de evoluir como educador, criando um ambiente mais seguro, respeitoso e afetivo para o crescimento dos filhos. Procurar orientação especializada não é sinal de fraqueza, mas sim uma escolha sábia, que reflete um profundo compromisso com o bem-estar e o futuro dos filhos.



Diretores Pedagógicos das Seccionais
Diretoria de Apoio às Seccionais
Diretoria Pedagógica
Conselho de Educadores
Escola de Pais do Brasil • Abril/2025



Precisa de materiais
impressos regularmente?



**Então você precisa
de uma gráfica que saiba
suprir suas demandas!**



**Trabalhamos com
impressões offset,
rotativa e digital.**



**Parque gráfico de
5.000 m² localizado
em Curitiba**



**Enviamos para
todo o Brasil.**

SAIBA MAIS ACESSANDO NOSSOS CANAIS DIGITAIS:

RELATÓRIO DE IMPACTO SOCIAL EPB 2024:

"Um ano de Transformação e PROPÓSITO"

COM imenso orgulho e entusiasmo, convidamos você a acessar, em nosso site www.escoladepaisdobrasil.org.br, o Relatório de Impacto Social das atividades da Escola de Pais do Brasil (EPB) de 2024.

Mais do que números, este documento retrata o impacto real gerado por nossa rede de voluntários, associados e parceiros dedicados a construir um futuro melhor por meio da educação familiar.

O ano de 2024 não foi apenas mais um capítulo em nossa trajetória de 61 anos. Foi um marco de crescimento, superação de desafios e conquistas que reforçam nosso compromisso em transformar vidas:



Esses números representam mais do que metas alcançadas; são histórias de transformação. São pais redescobrendo seu papel, crianças e adolescentes desfrutando de ambientes mais saudáveis e harmônicos e comunidades se tornando mais conscientes e colaborativas.



ACESSE NOSSO SITE E CONFIRA EM DETALHES TODOS OS TRABALHOS REALIZADOS.



ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

orientando famílias
para transformar o futuro

quem somos

ENTIDADE de trabalho voluntário e sem fins lucrativos que orienta famílias e educadores nos desafios da educação, da criação e do relacionamento familiar há mais de 60 anos ininterruptamente.

missão

ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

PROPÓSITO

Orientar, capacitar e inovar o relacionamento das famílias para que atuem como agentes transformadores da sociedade, formando cidadãos mais conscientes, livres e responsáveis.

valores

- O respeito ao ser humano e à vida.
- A família como principal agente formador da sociedade.
- A moral, a ética, a transparência e a cidadania.
- A liberdade, o respeito e a justiça.

LINHA PEDAGÓGICA

CONSTRUTIVISTA

A aprendizagem é construída de forma ativa pelos participantes, valorizando seus conhecimentos prévios. A partir da introdução de conceitos científicos, o novo saber é desenvolvido de maneira significativa, reflexiva, integrando as experiências individuais e, aplicado na prática, conforme a realidade de cada participante.



OBJETIVOS

- CAPACITAR e APRIMORAR a formação de pais, futuros pais, cuidadores e educadores.
- VALORIZAR, FORTALECER e DEFENDER a família.
- CONSCIENTIZAR DA PATERNIDADE e maternidade responsáveis.
- PREPARAR OS PAIS PARA O MUNDO em constante mudança na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- ATUALIZAR pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos.
- PROMOVER maior aproximação família-escola, na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- MELHORAR a conscientização do público-alvo de sua responsabilidade na formação dos filhos, no seu próprio desenvolvimento e nos inter-relacionamentos.

COMO FAZEMOS

Promovemos o conhecimento e a troca de experiências, incentivando reflexões e conexões verdadeiras e profundas por meio de cursos, ciclos de debates, seminários, palestras e outras formas, tanto presenciais quanto virtuais.

QUEM PARTICIPA

A Escola de Pais do Brasil é indicada para pais e mães, futuros pais e mães, famílias, educadores e todas as pessoas interessadas na educação e formação das futuras gerações.

PORQUE FAZEMOS

Acreditamos que o conhecimento é a chave para transformar o mundo.

CAUSA

Contribuir para a formação de pessoas mais felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.



Como Funciona

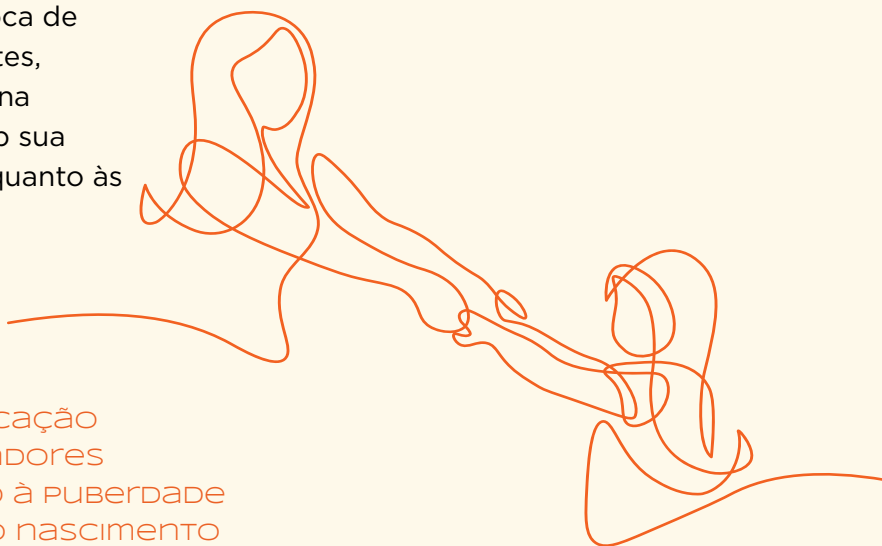
O **TRABALHO** da Escola de Pais do Brasil é realizado de forma totalmente voluntária por associados capacitados, que passam por programas contínuos de formação e atualização. A atuação acontece por meio de convites dirigidos a pais, cuidadores e educadores, oferecendo-lhes diversas opções de participação, conforme descrito a seguir:

1. CICLO DE DEBATES

Conjunto de encontros cujos objetivos são promover a interação e a troca de experiências entre os participantes, conscientizar sobre o seu papel na vida dos filhos e/ou menores sob sua responsabilidade e atualizá-los quanto às novidades na área da educação.

TEMAS ABORDADOS:

- educar é um desafio
- valores e limites na educação
- pai, mãe e agentes educadores
- educação do nascimento à puberdade
- adolescência: o segundo nascimento
- sexualidade no ciclo de vida familiar
- cidadania e a cultura da paz

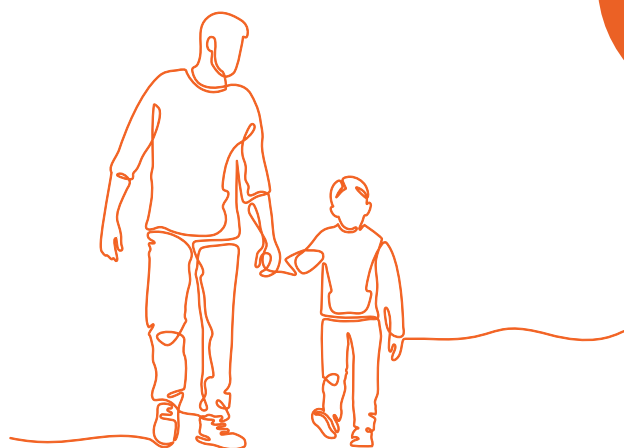


Para participar dos ciclos de debates consulte nosso site:
escoladepaisdobrasil.org.br

2. conversas com pais, mães e educadores

Conjunto de cursos segmentados pela faixa etária das crianças seguindo o princípio das fases de desenvolvimento infanto-juvenil.

Pretende aprofundar o conhecimento de cada fase e o papel e responsabilidade dos pais e mães na educação dos filhos.



Fase INFANTIL (0 a 5 anos)

- A construção de um pai e de uma mãe
- O bem-estar da criança e os vínculos afetivos
- O desenvolvimento pleno da criança
- Desenvolvendo habilidades socioemocionais
- Educando com limites, afeto e segurança



Fase escolar (6 a 10 anos)

- O desenvolvimento infantil
- O processo de aprendizagem
- Habilidades socioemocionais
- Educar no mundo atual



ADOLESCÊNCIA (11 a 18 anos)

- O desenvolvimento adolescente
- Habilidades socioemocionais
- Sexualidade e telas na adolescência
- Relacionamentos respeitosos
- Projeto de vida na adolescência

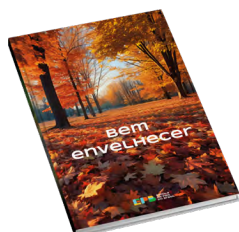


FILHOS ADULTOS (mais de 18 anos)

- Filhos adultos
- Filhos adultos em casa
- Novos projetos de vida

3. Bem envelhecer

Curso destinado a todas as pessoas que desejam conhecer o processo de envelhecimento e desejam envelhecer bem.



- Processo de envelhecimento
- Saúde física e saúde mental
- Relacionamento familiar e social
- Novos projetos de vida e espiritualidade



CERTIFICADO

A EPB emite certificado aos inscritos que participam ativamente dos encontros.

ONDE FUNCIONAM:

Presencialmente: em escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças e dos adolescentes.

On-line: reúne interessados de qualquer lugar do mundo, utilizando ferramentas de comunicação via plataforma Zoom, com ciclos e cursos programados em datas e horários previamente divulgados no site.

EAD: permite a mesma experiência de forma assíncrona pela plataforma Moodle. Os ciclos e cursos programados nesta modalidade são previamente divulgados no site.

AGENDA: FIQUE POR DENTRO DA NOSSA PROGRAMAÇÃO

A EPB, constantemente, oferece Círculos de Debates, Cursos, Seminários, Palestras e outras oportunidades de capacitação para pais, mães, educadores e demais pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens.

acompanhe e inscreva-se em nossos eventos no QR CODE:



escoladepaisdobrasil.org.br/agenda

COMO SOLICITAR a ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

ORGANIZE um grupo com a escola de seu filho ou qualquer outra entidade da qual você faça parte e contate a Escola de Pais do Brasil de sua cidade ou pelo fale conosco no site ou redes sociais:



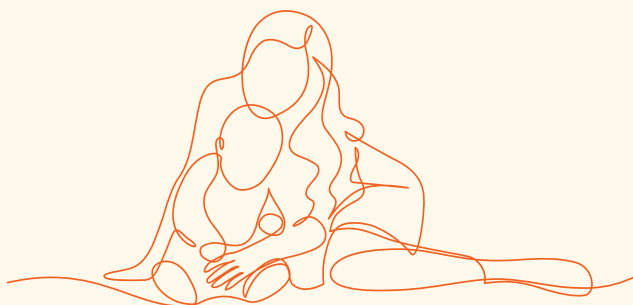
WEBSITE
escoladepaisdobrasil.org.br



FACEBOOK
[/escoladepaisdobrasil](https://www.facebook.com/escoladepaisdobrasil)



INSTAGRAM
[@escoladepaisdobrasil.org.br](https://www.instagram.com/escoladepaisdobrasil.org.br)



4. CONGRESSO NACIONAL

O Congresso Nacional da EPB é um evento anual que traz para reflexão e discussão temas de vanguarda. É um evento com palestras, conversas, mesa-redonda, experiências, ativações, convivências, aprendizados e muito mais.

Atende a um público formado por pais, mães, educadores, estudantes das áreas de Psicologia, Pedagogia, Saúde e todas as pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens e na construção de relacionamentos saudáveis.

Acreditamos que criar filhos e famílias felizes é uma tarefa que só pode ser realizada no coletivo, com presença, afeto, vínculo e cuidado.

Historicamente presencial, atualmente tem sido oferecido também em formato on-line ou híbrido, oportunizando compartilhar experiências, aprendizados e fazer networking entre os participantes com alcance ilimitado pela transmissão ao vivo via Youtube e Facebook.



5. WEBINARS

São palestras transmitidas pelo canal da Escola de Pais do Brasil no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional. Os palestrantes convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento sobre os temas abordados.

Nesses eventos, a Escola de Pais do Brasil busca transmitir para mães, pais, futuros pais e mães, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.

Os webinars são transmitidos ao vivo e permanecem gravados, permitindo rever ou assistir em qualquer momento. Acompanhe a programação de novos webinars em **escoladepaisdobrasil.org.br/agenda**

inscreva-se no canal do youtube da EPB e receba as notificações das próximas edições.



Canal EPB no YouTube

6. SEMINÁRIOS/PALESTRAS

Os seminários e as palestras da Escola de Pais do Brasil são eventos de grande relevância e impacto na área da educação familiar. Esses eventos têm como objetivo principal promover a reflexão e o diálogo sobre questões fundamentais no contexto da educação familiar. São espaços onde são abordados temas como a importância da comunicação efetiva entre mães, pais e filhos, estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento emocional e social das crianças, disciplina positiva, construção de valores, entre outros assuntos relevantes para a formação integral dos filhos.

Realizados de forma presencial ou on-line, são abertos a todos os interessados, sejam pais, mães, avós, responsáveis, educadores ou profissionais de áreas afins. É um momento de encontro, aprendizado e fortalecimento dos laços familiares. Através desses eventos, a Escola de Pais do Brasil promove momentos enriquecedores que visam promover a educação familiar de qualidade: aprendizado, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento, com o objetivo de fortalecer os laços familiares e formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

7. REVISTAS

Impressas ou on-line, as revistas da EPB são fontes de informação atemporal. São ferramentas importantes para os pais e educadores na jornada da educação de crianças e adolescentes.

Elas oferecem conhecimento, orientação prática, compartilhamento de experiências e atualização, auxiliando os pais a desenvolverem habilidades parentais e promoverem um ambiente familiar saudável e educativo. São produzidas pelas seccionais e, anualmente, na realização do Congresso Nacional. Formam um acervo grandioso na área da educação.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ASSEMBLEIA GERAL DOS ASSOCIADOS
DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL
CONSELHO FISCAL
CONSELHOS DE ACESSORIA:
1 CONSELHO DE EDUCADORES
2 CONSELHO CONSULTIVO

A estrutura organizacional da EPB encontra-se em sintonia com as demandas da sociedade por meio da representatividade de pessoas que atuam voluntariamente, comprometidas com a promoção do desenvolvimento das famílias.

SECCIONAIS (AFILIADAS)

A Escola de Pais do Brasil é uma Organização da Sociedade Civil e tem o título de Utilidade Pública Estadual - Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal - Lei - 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Possui também Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua.

DA DENOMINAÇÃO E ATUAÇÃO

A Escola de Pais do Brasil é Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico, com sede e foro na Cidade de São Paulo - SP:

Rua Bartira, 1094 - Bairro Perdizes
CEP 05009-000
CNPJ 62.993.456.0001/57
secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br

ATUAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO
BRASILEIRO, POR SI E ATRAVÉS DE SUAS
AFILIADAS.

DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB BIÊNIO 2024-2026

Presidente

Marlene de Fátima Merege Pereira
Seccional Curitiba/PR

Vice-presidente

Célio Alves de Oliveira
Seccional Joaçaba e Herval D'Oeste/SC

Diretoria Pedagógica

Teresinha Bunn Besen
Seccional Grande Florianópolis/SC

Diretoria de Comunicação

José Geraldo dos Santos
Seccional João Monlevade/MG

Diretoria Financeira

Carolina Borges de Oliveira
Seccional Curitiba/PR

Diretoria de Eventos

Regina Lustre Azevedo Gabriele
Seccional São Paulo/SP

Diretoria de Planejamento

Marcos Moraes Labrunie
Seccional Salvador/BA

Diretoria Administrativa

Marilês Ansiliero Borges de Oliveira
Seccional Videira/SC

Diretoria de Apoio às Seccionais

Vera Lúcia Canal Spricigo
Seccional Videira/SC

Diretoria de Relações Públicas

Jaqueline Calaça Rodrigues
Seccional Goiânia/GO

Diretoria de Inovação

José Alberto Wobeto
Seccional Grande Florianópolis/SC

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Jairo Marcelo Santos • Seccional Alagoinhas/BA

Miguel Rosa dos Santos • Seccional Goiânia/GO

Orlando Spricigo • Seccional Videira/SC

SUPLENTE

Francisco Carlos Castanhel • Seccional São Miguel do Iguaçu/PR

Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto • Seccional Campo Grande/MS

Sidnei Cúnico • Seccional Caxias do Sul/RS

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente

Armando Gabriele Filho • RN São Paulo

CONSELHEIROS

Antônio Ferreira Nunes • Campina Grande/PB

Antônio Sérgio de Araújo • Recife/PE

Ariane Denti Lucietto • Chapecó/SC • RN/Seccional Virtual

Brani Besen • Grande Florianópolis/SC

Clélio Oliveira de Souza • Salvador/BA

Elizabeth Rodrigues Santa Bárbara • Campo Grande/MS

Francisco Carlos Castanhel • São Miguel do Iguaçu/PR

Ivandro Luis Pioner • Caxias do Sul/RS

Josefa Rita dos Santos Silva • Teotônio Vilela/AL

Luciene Amim Gomes • Belo Horizonte/MG

Valdeci Rezende Rodrigues • Goiânia/GO

Darlene Luzia Pereira Silva e Onildo Alves da Silva • Goiânia/GO • Ex-presidentes da DEN

Iracema L. S. Wobeto e José Alberto Wobeto • Grande Florianópolis/SC • Ex-presidentes da DEN

Jean Khater Filho • São Paulo/SP • Presidente do Conselho de Educadores

José Antônio Debre • Mogi das Cruzes/SP • Ex-presidente da DEN

Marlene de Fátima Merege Pereira • Curitiba/PR • Presidente da DEN

Terezinha Sampaio Falcão e Djalma Navarro Falcão • Salvador/BA • Ex-presidentes da DEN

Zilpha Carvalho Nascimento • São Paulo/SP • Ex-Presidente da DEN

CONSELHO DE EDUCADORES

Presidente

Jean Khater Filho

CONSELHEIROS

Ana Lúcia Magano Henriques

Camila Oliveira Leopoldo e Frederico Leopoldo

Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira

Edna Moraes da Silva Cunha Araújo e Antônio Sérgio Araújo

Frei Almir Ribeiro Guimarães

Ilham El Maerrawi

Jane Patrícia Haddad

Maria Rita D'Angelo Seixas

Marlene de Fátima Merege Pereira (representante da DEN)

Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis

Regina Lustre Azevedo Gabriele

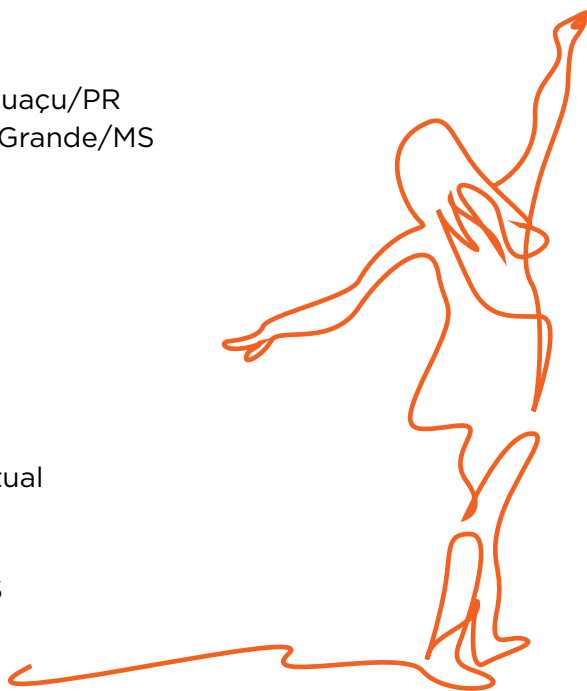
Teresinha Bunn Besen

Verônica A. da Motta Cezar-Ferreira

Zilpha C. Nascimento

Secretária

Albertina Piza • São Paulo/SP • Secretária Executiva





ELEITO PELA ACATS O MELHOR DISTRIBUIDOR DE SANTA CATARINA EM 2024

+ 70 mil clientes

+ 1.300 cidades atendidas

+ 520 veículos

8 Centros de Distribuição

Referência em distribuição em SC, PR, MT e RS

Saiba mais em grupopegoraro.com.br

Siga em [@grupopegoraro](https://www.instagram.com/grupopegoraro)

Faça parte do nosso time! Envie seu currículo
para curriculos@grupopegoraro.com.br





UMA **GRANDE MARCA**
SEMPRE **PERTO DE VOCÊ!**



Distribuidor autorizado
LUBRIFICANTES PETRONAS
no estado de Santa Catarina
e Leste do Paraná.



Com mais de **30 fornecedores** e as **melhores marcas**, a Scherer leva peças de qualidade para o agronegócio, impulsionando a produtividade do campo. **Parceiros certos, atendimento de excelência e logística** impecável garantem o sucesso da sua safra.



A Scherer, com sua vasta experiência em distribuição de peças, **expandiu seu portfólio** para atender o mercado de **reposição de peças para motos**. Contamos com fornecedores de **todas as linhas de peças** para atender às necessidades dos motociclistas.



Na Scherer Pneus oferecemos **marcas renomadas** nacionais e internacionais para motos, carros, veículos pesados. Buscamos atender às diversas necessidades do mercado com **qualidade e variedade**.



Preocupados com o futuro da reparação automotiva, oferecemos cursos da linhas leve, pesada, agrícola e gestão de oficina. Nosso objetivo é formar profissionais qualificados através de treinamentos teóricos e prático com instrutores especializados. Com mais de 3.400 certificados entregues, destacamo-nos pela qualidade e abrangência dos cursos.

Venha se especializar e **impulsionar sua carreira** conosco!

WWW.
CT.SCHERER-SA
.COM.BR



scherer-sa.com.br